



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

FRANCISCO RODRIGUES DE FRANÇA

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: AS CONDIÇÕES DO  
ACERVO DAS EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA

2020

FRANCISCO RODRIGUES DE FRANÇA

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: AS CONDIÇÕES DO  
ACERVO DAS EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba como trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Ma. Danielle Alves de Oliveira

JOÃO PESSOA

2020

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

F814p França, Francisco Rodrigues de.

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: As condições do acervo das empresas de Comunicação do Estado da Paraíba / Francisco Rodrigues de França. - João Pessoa, 2020.

60 f.: il.

Orientação: Danielle Alves de Oliveira.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Preservação e conservação de fotografia. 2. Fotojornalismo. 3. Fotografia analógica. I. Oliveira, Danielle Alves de. II. Título.

UFPB/CCSA

FRANCISCO RODRIGUES DE FRANÇA

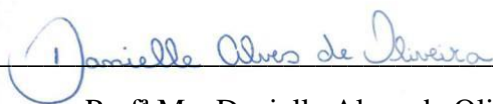
**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: AS CONDIÇÕES DO  
ACERVO DAS EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba como trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Ma. Danielle Alves de Oliveira

Aprovado em: 14/04/2020.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof<sup>a</sup> Ma. Danielle Alves de Oliveira  
Orientador (DCI/UFPB)



---

Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Claudia Cruz Cordula  
Examinadora interna (DCI/UFPB)



---

Prof. Ma. Carla Maria de Almeida  
Examinador interno (DCI/UFPB)

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças para continuar a minha caminhada até a conclusão do curso, enfrentando as dificuldades do dia a dia, principalmente porque trabalhava todos os dias e às vezes nos três horários.

À minha família, em especial a minha esposa Mírian que me ajudou muito nas correções dos textos e compreendeu a minha ausência em casa à noite para que eu pudesse buscar conhecimento e uma formação superior.

Aos filhos, Laís e Lucas, que me ajudaram bastante, ensinando alguns assuntos que eu não conseguia compreender.

À Professora Ma. Danielle Alves, por aceitar a missão de me orientar, fundamental para a conclusão deste trabalho, sempre muito atenciosa e prestativa, pelas leituras sugeridas e pela dedicação.

Aos demais membros da banca examinadora, que mesmo cheios de trabalho, aceitaram compor essa banca, tornando-a mais brilhante.

Aos meus colegas, Maria da Glória e José Werley, que durante cinco anos dividiram comigo muitas alegrias e tristezas, mas as dificuldades só nos fortaleceram para chegar até este momento.

Ao colega José Olímpio que nos deixou tão cedo, mas sua memória permanecerá guardado em nossos corações.

Obrigado a todos que de alguma forma contribuíram para mais uma vitória na minha vida.

## RESUMO

A fotografia é considerada na Arquivologia um documento especial, representando o segundo maior número de documentos encontrados em arquivos públicos ou privados. É a forma que as pessoas mais utilizam para registrar os seus momentos: alegrias, festas, família, acontecimentos, fatos históricos e culturais. Por sua natureza, a fotografia analógica é composta por elementos físicos e químicos que são interligados entre si para formar a imagem. O suporte pode ser plástico ou papel, aglutinado com gelatina, com cristais de prata, corantes e pigmentos, a parte sensível a luz. Por isso, é um documento altamente frágil, onde diversos fatores podem acontecer para a sua degradação, o principal deles, é a falta de condições de armazenamento e guarda. Diante disso, este trabalho pretende responder a questão de como se encontra os acervos fotograficos das empresas de comunicação da Paraíba. A escolha por este tema tem a ver com a minha vida profissional, durante mais de 30 anos atuei na imprensa paraibana, principalmente, em jornais impressos, como fotojornalista, e nessa caminhada percebi como o acervo fotográfico era tratado, sem nenhuma condição de guarda e preservação. A pesquisa é de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, e pesquisa de campo com entrevista semiestruturada, uma vez que queremos compreender as condições de preservação e conservação dos acervos. Foi identificado diversos problemas de preservação e conservação, entre eles, a ausência de políticas efetivas de preservação das fotografias, principalmente nas instituições privadas, que não têm o menor interesse em preservar a sua memória social e histórica.

**Palavras-chave:** Preservação e conservação de Fotografia. Fotojornalismo. Fotografia analógica.

## ABSTRACT

Photography is considered a special document in Archivology, representing the second largest number of documents found in public or private archives. It is the way that people use most to record their moments: joys, parties, family, events, historical and cultural facts. By its nature, analog photography is composed of physical and chemical elements that are interconnected to form the image. The support can be plastic or paper, agglutinated with gelatin, with silver crystals, dyes and pigments, the part sensitive to light. For this reason, it is a highly fragile document, where several factors can happen for its degradation, the main one being the lack of storage and storage conditions. Therefore, this work intends to answer the question of how is the photographic collection of communication companies in Paraíba. The choice for this theme has to do with my professional life, for over 30 years I worked in the Paraíba press, mainly in printed newspapers, as a photojournalist, and in this journey I realized how the photographic collection was treated, without any condition of guard and preservation. The research is descriptive, with a qualitative approach, and field research with semi-structured interview, since we want to understand the conditions of preservation and conservation of the collections. Several problems of preservation and conservation were identified, among them, the absence of effective policies for the preservation of photographs, especially in private institutions, which have no interest in preserving their social and historical memory.

**Keywords:** Preservation and conservation of Photography. Photojournalism. Analog photography.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Principais agentes aceleradores da degradação dos materiais .....	21
Quadro 2 - Principais agentes aceleradores da degradação dos materiais .....	23
Figura 01 - Composição do filme negativo preto e branco, a exposição e o processo de revelação .....	25
Figura 02 - Composição do filme negativo colorido, a exposição e o processo de revelação .....	25
Figura 03 - Composição do filme slide colorido, a exposição e o processo de revelação .....	26
Imagem 01 – Armário de aço .....	39
Imagem 02 – Documentos aguardando tratamento .....	39
Imagem 03 – Estantes de alvenaria .....	39
Imagem 04 – Caixas de acondicionamento .....	39
Imagem 05 – Imagem da festa das neves na década de 80 .....	41
Imagem 06 – Imagem da festa das neves na década de 90 .....	41
Imagem 07 – Fotografias necessitando de planificação por guarda inadequada .....	44
Imagem 08 – Imagem do plenário da Assembleia Legislativa da Paraíba .....	46
Imagem 09 – Imagem de sessão de operação policial na década de 90 .....	46
Imagem 10 – Imagem da capa do jornal e a fotografia que ilustra a página .....	48
Imagem 11 – Imagens do acervo do jornal que ilustraram as matérias do periódico .....	48
Imagem 12 – Coleções do jornal O Norte no ambiente onde funcionava a gráfica .....	50
Imagem 13 – Maquinário desativado da gráfica do jornal O Norte .....	50



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1 A FOTOGRAFIA NO BRASIL .....	16
2.2 FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO .....	17
<b>3 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS</b> .....	20
3.1 COMPOSIÇÃO DA FOTOGRAFIA .....	23
3.2 MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIA .....	26
3.2.1 Etapas do Tratamento de Conservação .....	28
<b>4 HISTÓRIA DO JORNAL NO BRASIL E NA PARAÍBA</b> .....	34
4.1 FOTOJORNALISMO .....	36
<b>5 DIAGNÓSTICO DE IDENTIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ACERVOS FOTOGRÁFICOS EM JORNAIS DA PARAÍBA</b> .....	38
5.1 DIAGNÓSTICO DO JORNAL “A UNIÃO” .....	38
5.2 DIAGNOSTICO DO JORNAL “CORREIO DA PARAÍBA” .....	45
5.3 DIAGNÓSTICO DO JORNAL “DA PARAÍBA” .....	47
5.4 DIAGNÓSTICO DO JORNAL “O NORTE” .....	48
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
REFERÊNCIAS: .....	53
ANEXO 01 – Fac-símile do primeiro número da <b>GAZETA DO RIO DE JANEIRO</b> , primeiro jornal do Brasil, de 10 de setembro de 1808 .....	56
ANEXO 02 – Fac-símile do primeiro número do jornal <b>A UNIÃO</b> , de 2 de fevereiro de 1893 .....	57
ANEXO 03 – Fac-símile do primeiro número do jornal <b>O NORTE</b> , de 7 de maio de 1908 .....	58
ANEXO 04 – Fac-símile do primeiro número do jornal <b>CORREIO DA PARAÍBA</b> , de 5 a 9 de agosto de 1953. Era semanário no princípio .....	59
APÊNDICE A – Roteiro para entrevista Semiestruturada .....	60

## 1 INTRODUÇÃO

A fotografia tem quase duzentos anos desde a sua criação, e não foi obra de um único autor, ao longo dos anos várias personalidades acrescentaram conceitos e processos para a obtenção da imagem estável em um suporte, originando a fotografia que conhecemos hoje. De acordo com Blair (2011), é atribuído ao francês Joseph Nicéphore Niépce, a realização da primeira fotografia reconhecida, utilizando uma câmera, e através de um processo desenvolvido por ele, usando um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judeia.

A invenção da fotografia foi um dos fenômenos mais importantes e uma das grandes manifestações da memória coletiva, que ocorreu no final do século XIX e o início do século XX. Segundo Le Goff (1990, p. 402) a fotografia “revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visual nunca antes atingida, permitindo assim, guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”.

É a partir deste cenário de relevância que as fotografias começaram a compor acervos arquivísticos e serem utilizados como elementos de prova e informação. Na Arquivologia, a imagem fotográfica é considerada um documento especial e está inserido no gênero documental iconográfico. A fotografia representa o segundo maior número de documentos encontrado em arquivos públicos ou privados e, sem dúvida, é a forma que as pessoas mais utilizam para registrar seus momentos: alegria, descontração, festas, família, reunião, fatos históricos e culturais etc.

Para tanto, Paes (2004) ressalta que a fotografia deve ser guardada em um arquivo especial por ser um documento de forma física diversa, e por esta razão, merece tratamento especial, não só no seu armazenamento, como também no registro, acondicionamento, controle, preservação, conservação, etc. Partindo desse pressuposto, as fotografias de um arquivo, devem ser preservadas e conservadas devido ao seu papel informativo, histórico e cultural, e sobretudo, por representar fatos e acontecimentos que podem ajudar no processo de ressignificação da memória social.

As fotografias são tão relevantes como recurso informativo que passaram a ilustrar matérias jornalísticas, e assim, chamar a atenção do leitor. O fato é que, para que uma fotografia seja publicada, várias imagens são produzidas formando assim, um grande arquivo de fotografias advindas do fotojornalismo. O fotojornalismo é uma especialidade da fotografia que tem como objetivo passar a informação por meio da imagem fotográficas. (CORDEIRO, 2017, p. 8).

Vale salientar porém, que atualmente, essas imagens produzidas pelo fotojornalismo são digitais, porém, antes da explosão tecnológica do século XXI, as fotografias deveriam ser reveladas e arquivadas para interesses futuros.

O advento tecnológico trouxe ainda, novos hábitos no que tange a leitura de informações, atualmente, as notícias saem quase que instantaneamente na internet, causando assim, crise na produção de jornais impressos na Paraíba e em todo o Brasil. Diante deste cenário, a presente pesquisa pretende responder a seguinte questão: Como estão as condições de preservação e conservação das imagens fotográficas produzidas para ilustrar as matérias jornalísticas da imprensa da Paraíba?

Tem como objetivo geral: analisar as condições de preservação e conservação de acervos fotográficos de jornais impressos de maior circulação da Paraíba com sede na cidade de João Pessoa. E os objetivos específicos: a) caracterizar a fotografia como documento; b) discutir a importância da conservação dos acervos fotográficos da imprensa para a preservação da memória social; c) identificar os acervos fotográficos dos jornais impressos mais antigos em circulação e; d) realizar um diagnóstico para identificar as condições de preservação e conservação dos acervos fotográficos.

A escolha por este tema tem a ver com a minha vida profissional, durante mais de 30 anos atuei na imprensa paraibana, principalmente, em jornais impressos como fotojornalista. Presenciei de perto como o acervo fotográfico era tratado pelas empresas de comunicação, sem nenhuma condição de guarda e preservação. Os negativos eram acumulados em envelopes e toda semana jogavam no lixo, isso acontecia no final da década de 80 e final dos anos 90 do século passado, onde não tinham consciência da importância de se guardar corretamente estes documentos. Com a virada do século, os profissionais adquiriram mais informações, sobre a importância de se preservar estes documentos, então, as empresas contrataram pessoas para cuidar do acervo fotográfico das instituições, a princípio não havia arquivistas formados no estado, o curso só foi oficializado em 2008, então, foram contratos bibliotecários para fazer esse trabalho. Após o fechamento dessas empresas, venho me questionando como o acervo está sendo tratado, visto a sua importância social.

A pesquisa teve um objetivo descritivo, com o procedimento de coleta e fonte de informação (documental e bibliográfica), uma vez que se fez necessário um estudo detalhado dos dados coletados, para posterior análise e interpretação dos mesmos. Desta forma, procurou inteirar-se da realidade que se encontram os acervos fotográficos dos jornais impressos de maior circulação da Paraíba: A união, Jornal da Paraíba, Correio da Paraíba e O Norte. Para Triviños, (1987), esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Por isso, é muito importante que se faça este tipo de pesquisa, para que se possa chegar o mais próximo da realidade dos acervos fotográficos.

Ademais, teve uma abordagem qualitativa, uma vez que queremos compreender as condições de preservação do acervo. Segundo Minayo (2009) a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, pois o entendimento do processo é o foco principal da pesquisa.

Por fim, fez-se necessário uma pesquisa de campo e entrevista semiestruturada, para responder as questões da pesquisa, e também, para conhecer melhor o cenário das instituições no que tange a preservação do acervo fotográfico. Para melhor visualização e diferenciar citação de relato da entrevista, todas as falas dos entrevistados estão em itálico.

Este trabalho foi desenvolvido em quatro capítulos. O primeiro traz o referencial teórico com uma breve historiografia da fotografia e está subdividido em dois tópicos: relato sobre a fotografia no Brasil; a fotografia como documento e a sua importância nos arquivos públicos e privados. O segundo capítulo trata da preservação e conservação de fotografias e, subdividido em dois tópicos: composição da fotografia e seus elementos; métodos de conservação de fotografias, com um item sobre as etapas de tratamentos de conservação destes documentos. No terceiro capítulo, há um recorte teórico sobre a história dos jornais no Brasil e na Paraíba, com um tópico sobre fotojornalismo. O quarto capítulo, traz um diagnóstico para identificar as condições de preservação e conservação dos acervos fotográficos dos quatro jornais de maior circulação do Estado da Paraíba, que são: A União, jornal O Norte, Jornal da Paraíba e Correio da Paraíba.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Muito antes dos seres humanos desenvolverem a escrita, as imagens já eram utilizadas como forma de comunicação entre povos. Os desenhos e pinturas rupestres ajudavam os homens a se expressarem e registrarem seu cotidiano, fornecendo importantes representações do nosso passado (Cordeiro, 2018).

O termo “Imagem”, com origem do latim, significa a representação visual de uma pessoa ou de um objeto. O filósofo grego, Aristóteles, considerava a imagem como sendo uma aquisição pelos sentidos, a representação mental de um objeto real. No senso comum, o conceito de imagem está ligada à produção humana, seja ela, através do simples registro fotomecânico, na pintura, na gravura, ou em outra forma de expressão visual.

Milhares de anos se passaram para que o homem chegasse a Era da Escrita, conforme explicam Defleur e Ball-Rokeach (1993):

A própria Era da Escrita, que se dá por volta de 5 mil anos depois da Era da Fala e da Linguagem, tem início a partir da passagem da representação pictórica para sistemas fonéticos. [... Somente após adquirirem significados padronizados, tais representações pictóricas foram dando origem ao “desenho” de letras]. (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993 Apud CORDEIRO, 2018, p.19).

Ao longo da história, a escrita foi adquirindo importância para a comunicação entre os homens, principalmente após o século XV, com a invenção da prensa tipográfica. Com a impressão de centenas de exemplares de um mesmo livro, o conhecimento passou a ser disseminado pelo mundo em velocidade recorde. Nesse sentido, Cordeiro (2018), comenta que enquanto o estudo da palavra foi propagado e supervalorizado pelos estudiosos da gramática, da retórica e da filologia, o da imagem não se deu por meio de uma tradição semelhante. Os livros trouxeram novas práticas sociais e novas demandas, pouco a pouco, a sociedade ia ficando cada vez mais letrada e conhecedora da sua língua.

Contudo, nos séculos XIX e XX, a imagem começa a ganhar grande destaque através da propagação da fotografia. A invenção da fotografia, nesse período, teve a participação de vários autores que criaram conceitos e processos até chegarem à obtenção da imagem estável em um suporte, originando a fotografia que experienciamos atualmente.

No século XVI, o pintor italiano, Leonardo Da Vinci já utilizava uma câmara escura para fazer os esboços das suas pinturas. Ele cita o uso deste objeto em seus cadernos de anotações, como podemos confirmar em:

É bom lembrar que o criador da Monalisa é também o artífice do princípio da câmera fotográfica: Da Vinci trabalhou com os já antigos conceitos óticos e elaborou o princípio da câmera escura, que consiste numa sala quase totalmente vedada à luz, com um pequeno orifício em uma das paredes através do qual a luz passa, projetando imagens invertidas dos objetos externos na parede oposta. (MANINI, 2008, p. 1).

A câmara escura era um quarto com um orifício em um dos lados da parede; quando o sol batia em uma árvore, por exemplo, a imagem era refletida dentro do quarto na parede inversa do orifício de cabeça para baixo. Isso é o princípio básico das câmeras fotografias atuais, em que através das objetivas e com as aberturas de diafragma, a luz atravessa até chegar ao CCD, filme digital. Nas câmeras analógicas este processo acontecia na película, gravando a imagem no filme fotográfico, e que, após ser encaminhado a uma loja especializada, passava pelo processo de revelação do filme formando o negativo dessas imagens. Depois seriam impressas em papel fotográfico, passando pelo mesmo processo de revelação, com a utilização de produtos químicos desenvolvidos ao longo dos anos em que atuei como fotógrafo.

De acordo com Blair (2011), é atribuído ao francês Joseph Nicéphore Niépce, a realização da primeira fotografia reconhecida, utilizando uma câmera, e através de um processo desenvolvido por ele, usando um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judeia. A exposição com a luz solar durou oito horas, para que o processo fosse completado, chamando-o de “heliografia”, que significa gravura com a luz do sol, como explicitado a seguir:

Ele fez uso de uma substância chamada Betume da Judeia que ao ser exposta a luz, endurecia e quando não exposto, dissolvia em azeite de lavanda, e obteve sucesso em uma experiência utilizando estas substâncias e um desenho sobre uma placa de cobre. As partes com betume que foram expostas tornavam-se insolúveis, mas o que estava coberto pelas linhas do desenho era removido com o azeite de lavanda, deixando na placa o real desenho feito pela luz, sem que houvesse interferência direta de ninguém além da própria natureza dos elementos. Além de utilizar placas de cobre, ele passou a fazer positivos em placas de metal e vidro; ele nomeou este processo como heliografia. (PERBONI, 2017, p. 2)

Na mesma época, outro francês, pintor e litógrafo, Jaques-Mande Daguerre, produziu uma câmera escura com efeitos visuais em um espetáculo denominado Diorama. Na sua casa de entretenimento, ele apresentava projeções de suas grandes pinturas, utilizando efeitos de iluminação e sonoros para impressionar o público. Com isso, ele tornou-se conhecido e adorado. Em 1829, Daguerre faz uma sociedade com Niépce, com a intenção de popularizar a sua invenção e ter grandes lucros. Esta sociedade deveria durar dez anos, porém quatro anos depois, Niépce morre, e Daguerre continua suas experiências para aprimorar as técnicas de concepção de imagens utilizando a luz. Daguerre desenvolveu um processo com vapor de mercúrio, com

isso, o tempo de revelação diminuiu de horas para minutos. Esse processo foi chamado de daguerreótipo, descrito na Academia de Ciências e Belas Artes da França, e em 1838, consegue patentear seu invento na Inglaterra, começando sua comercialização. (PERBONI, 2017, p. 3).

De acordo com Blair (2011, p. 204), a primeira fotografia reconhecida na história, de uma pessoa, foi realizada em 1839, onde Daguerre, usando uma câmara escura e o processo desenvolvido por ele, fotografa de uma janela, uma rua de Paris, onde um homem, que está engraxando seus sapatos, fica estático. Com um tempo de exposição longa - vários minutos - tudo que está em movimento fica borrado, mas o homem fica parado o suficiente e entra para a história por ser o primeiro a ser fotografado.

Após a divulgação do daguerreótipo, outras pessoas manifestaram ter feito experiências parecidas com a fixação da luz. Em 1839, o cientista britânico, Willian Henry Fox Talbot, desenvolve uma técnica, na qual, em cima de papel tratado com materiais sensíveis à luz e exposto ao sol, o local em que os objetos estão cobrindo o papel ficam brancos e as áreas descobertas ficam pretas, chamando esse experimento de “desenhos fotogênicos.” Também em 1839, o britânico, Sir John Herschel, para dissolver os sais de prata, desenvolveu um processo que utiliza o hipossulfito de sódio e faz com que a imagem continue a desaparecer sob a luz solar, fixando assim a imagem, descobrindo, portanto, uma forma de manter a imagem no papel. Neste ano, foi atribuído ao americano, John Draper, a captura da primeira fotografia da lua, com uma exposição longa de 20 minutos e um telescópio de 12 polegadas. (BLAIR, 2011, p. 205).

O mesmo Willian Talbot, em 1840, desenvolveu os negativos calótipos. Seu invento baseia-se na utilização de uma câmara escura, nela, ele coloca um papel sensível à luz, e para fazer a revelação, utiliza uma solução de ácido gálico. Este processo leva apenas um minuto de exposição para a realização da imagem negativa, e que depois pode ser utilizado para fazer quantos positivos desejar.

Em 1845, o americano, Mathew Brady, famoso pelas suas fotografias da Guerra Civil Americana, em seu estúdio de daguerreótipo, em Nova York, faz fotografia de pessoas importantes. Posam para ele Abraham Lincoln, Daniel Webster, Edgar Allan Poe, Walt Whintman, entre outros. (BLAIR, 2011, p. 207).

Durante a Guerra da Crimeia (1855-56), o Reino Unido envia diversos fotógrafos para registrar oficialmente as primeiras fotos de guerra, mas apenas um volta com bons resultados, Roger Fenton, com 350 imagens, na sua grande maioria retratos.

As primeiras fotografias de ação foram registradas pelo inglês Eadweard Muybridge, em 1878, que utilizou 12 câmeras ligadas por fios – sua sequência mostra um homem montado

em um cavalo a galope – essa série de fotografias, prova que todas as patas do cavalo estão acima do chão a cada passada. Com esse trabalho, abriu-se o caminho para o cinema.

As primeiras câmeras comercializadas para o público foi inventada por George Eastman. Em 1888, ele desenvolveu a câmera Kodak nº 1, era uma câmera simples, apenas uma caixa já carregada com filmes, que se tornou uma febre nacional nos Estados Unidos. Depois que a pessoa fotografava todos os fotogramas, devolvia toda a câmera ao fabricante para a revelação das fotografias: “Aos poucos, percebi que a fotografia começava a fazer parte do cotidiano das pessoas; por isso veio a ideia de tornar a câmera tão prática quanto um lápis.” (George Eastman – Apud Blair, p. 213).

Em 1890, a fotografia é utilizada para promover a consciência e justiça social, o livro de Jacob Riis, “How the Other Half Lives” (Como vive a outra metade), mostra fotografias de trabalhadores em regime de exploração na cidade de Nova York, com isso marca o início do fotojornalismo.

A primeira câmera portátil foi inventada pelo mecânico alemão, Oskar Barnack, no ano de 1914, pequena, portátil e fácil de manusear. Por ser flexível, podia tirar todo tipo de fotografias, artística ou jornalística. Com a primeira guerra mundial, fez com que a sua produção e sua comercialização fossem atrasadas e só em 1925 é que a câmera Leica começou a ser vendida no mercado mundial.

Em 1935, a Kodak desenvolve o filme Kodachrome, o filme slide positivo, liderando uma nova era na fotografia. Sua composição foi feita a partir das três cores primárias – verdes azuis e vermelhas – uma emulsão sensível à luz, numa película, no formato 35 mm, sendo o primeiro filme colorido amador do mercado.

Em 1991, a primeira câmera fotográfica digital foi comercializada no mundo, criada pela empresa americana Kodak. A DSC era uma câmera muito cara e foi adaptada para os fotógrafos profissionais. Sua montagem foi numa câmera Nikon F – 3, muito utilizada pelos fotógrafos na época, e equipada com um sensor de imagens eletrônico. Entre o ano de 1997 e 1998, ou seja, em apenas um ano, as indústrias de equipamentos fotográficos lançaram no mercado mundial mais de 150 novos modelos de câmeras digitais. E o ano de 1997, Philippe Kahn, que desenvolveu um dos primeiros celulares com câmera, usando o seu celular, fotografa e envia para mais dois mil amigos a imagem eletrônica de sua filha Sophie.

Os celulares com câmeras ficaram cada vez mais populares, passando a ser um objeto pessoal e imprescindível, como a carteira, os documentos, as chaves. O avanço tecnológico dos últimos anos, com o advento dos smartphones, fabricados com câmeras fotográficas de alta resolução de imagens, possibilitou aos consumidores ter em mãos um equipamento que produza



imagens de excelentes qualidades. Isso proporcionou um grande número de imagens sendo produzidas diariamente sobre o cotidiano das pessoas, como por exemplo, reunião de amigos, festas, paisagens, viagens, e tudo isso podendo ser visto e enviado em tempo real em redes sociais, entre outros portais virtuais por milhares de pessoas ao mesmo tempo, e desta forma, havendo a disseminação da imagem. Quem sabe no futuro, essas imagens, que são registradas constantemente pelas pessoas em seus celulares e disponibilizadas em suas redes sociais, poderão vir a descrever o cotidiano desta época.

## 2.1 A FOTOGRAFIA NO BRASIL

Manuscritos confirmam que outras pessoas conseguiram registrar imagens antes de Daguerre. Segundo Kossoy (2002 p, 141), o artista e pesquisador francês, Antoine Hercule Florence, que viveu o Brasil, na vila de São Carlos – atualmente a cidade de Campinas SP – foi autor predecessor de experiências fotoquímicas no Brasil e nas Américas, que culminaram com a descoberta isolada e independente de um processo fotográfico a partir de 1833.

Suas primeiras experiências com a câmera obscura datam de janeiro de 1833 e encontram-se registradas em seu primeiro manuscrito (*Livre d'Annotations et de Premier Matériaux*, 15 e 20 jan. 1833, p. 131 e ss). Embora fascinado com a possibilidade de registrar imagens do mundo exterior pela câmera obscura, desvia o curso dessas investigações e aplica suas recentes descobertas fotoquímicas num método “alternativo” de reprodução de exemplares pela ação da luz. (KOSSOY, 2002, p. 142).

O professor Kossoy com as suas pesquisas conseguiu uma importante descoberta ao encontrar registro das experiências do francês Hercule Florence, com a técnica de criar imagens através da exposição de produtos químicos em contato com a luz. Isso foi crucial para colocar o Brasil na história da descoberta da fotografia. Inclusive, o termo fotografia pode ter sido atribuído ao Florence, de acordo com Kossoy:

O estudo detalhado de seus manuscritos levou este autor, inclusive a comprovar o emprego pioneiro que fez do termo “*photographie*” – isto ainda em 1833/4 – pelo menos cinco anos antes que o vocabulário fosse utilizado pela primeira vez na Europa. (KOSSOY, 2002, p, 143).

Estas informações permaneceram por cerca de 140 anos na obscuridade, até que foi possível, através das pesquisas e das descobertas dos manuscritos de Florence, a comprovação das suas experiências exitosas na criação de imagens fotográficas, com a utilização de superfície

sensível à luz e fixando-a em um suporte. Sendo considerado um marco nas investigações da fotografia no Brasil.

Tivemos também pessoas ilustres fascinadas com obtenção de imagens fotográficas, como Dom Pedro II, Imperador do Brasil:

É conhecido o interesse que este, desde muito jovem manteve pela fotografia, o depoimento do reverendo norte-americano Daniel Parish Kidder acerca da atividade do daguerreotipista Augustus Morand, no Rio de Janeiro, em 1842 (e a curiosidade que o novo processo despertou no imperador), além do relato extraído do diário do príncipe Adalberto da Prússia, comentando as experiências do próprio Pedro II com a daguerreotipia, (também na mesma época), bem atestam essa antiga ligação do monarca com o recém-descoberto sistema de representação visual. (KOSSOY, 2002, p. 15).

Na década de 1840, chegam ao Brasil os primeiros daguerreotipistas estrangeiros, que ofereciam seus serviços de retratistas ao público através de anúncios em jornais da época e que mais tarde passaram a ser chamados de “Photographos”. Neste ano chega ao Rio de Janeiro, o abade Louis Compte, sendo o primeiro a demonstrar o processo de daguerreotopia na América do Sul. Na virada do século, o processo de obtenção de imagens pelo processo fotomecânica, tem um grande avanço tecnológico, as fotografias são impressas e também publicadas nas primeiras revistas ilustradas. (KOSSOY, 2002, p. 16).

Iniciam nesta época as expedições pelo Brasil de profissionais que vinham de vários países da Europa para fotografar, a Amazônia, o Rio de Janeiro, e outras cidades brasileiras e também o modo de vida das pessoas, incluindo fotografias de escravizados e seus senhores, mostrando o poderio escravocrata da época. Podemos encontrar nos arquivos públicos vários registros desta época feitos por muitos estrangeiros e que levaram estas imagens para serem expostas em museus na Europa.

## 2.2 FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO

De acordo com o dicionário de Terminologia Arquivística (2005), arquivo é um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizado pela natureza orgânica de sua acumulação e conservado por essas pessoas ou seus sucessores, para fins de prova ou informação. Conforme a natureza do seu suporte, o arquivo terá a qualificação respectiva, como por exemplo: arquivo audiovisual, fotográfico, iconográfico de microformas, informático. Segundo Marilena Paes (2004, p.22) “a fotografia deve ser guardada em um arquivo especial por ser um documento de forma física

diversa, e por esta razão, merece tratamento especial, não só no seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação, etc”.

Na Arquivologia, a fotografia é considerada um documento especial e está inserida no gênero documental iconográfico. Para o dicionário de Terminologia Arquivística (2005), o documento iconográfico é um gênero documental composto por documentos que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras.

Um dos primeiros estudiosos sobre documentos, Paul Otlet, cita um rol em que se refere à fotografia como documento. Ele foi considerado um dos pais da Ciência da Informação, ao lado de Henri La Fontaine, os idealizadores da Classificação Decimal Universal (CDU) no final do século XIX. Em seu livro *Traité de Documentation: le livre sur le livre*, (1934), Otlet designa a fotografia de documentação.

O pensamento de Paul Otlet (1934) abre perspectiva pioneira ao inserir a fotografia no universo da documentação, da Ciência da Informação, estendendo a definição de documento de forma a contemplar as representações imagéticas. O caráter informativo é conferido pelos usos científicos, percebido desde o seu advento em meados do século XIX, mas seu perfil documental é pouco explorado, até que Otlet inclui as representações gráficas e, em destaque, a fotografia, no seu extenso rol que define documento. (GUERRA; PINHEIRO, 2009, p. 3).

Isso foi muito importante para a fotografia que ganhou uma dimensão maior em relação aos documentos de arquivo. A fotografia é um documento que registra, em um suporte, físico ou eletrônico, informações que poderão ser vistas por outras pessoas que não vivenciaram o momento da captura da imagem. Então, a fotografia é um registro imagético de eventos, congelados num determinado espaço/tempo.

É através da fotografia que também relembremos e tentamos vivenciar/resgatar o que podemos chamar de lembrança curta do tempo ou aquelas que se passaram há mais tempo, e assim, fazermos um melhor resgate no subconsciente a fim de tornar próximas as lembranças de lugares, pessoas ou momentos que envolvem emoções e dores guardadas na memória. (SILVA, 2016, p. 10).

A invenção da fotografia foi um dos fenômenos mais importantes e uma das grandes manifestações da memória coletiva, que ocorreu no final do século XIX e o início do século XX. Segundo Le Goff (1990, p. 402) a fotografia “revolucionou a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visual nunca atingida, permitindo assim, guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”.

Ao observarmos uma fotografia, nossa memória nos remete a um fragmento de uma realidade distante, um passado antes tão distante e tão próximo ao mesmo tempo, eternamente

registrado em um suporte, físico ou eletrônico. Com certeza na maioria das vezes nos proporciona recordações de uma realidade que não volta mais, amiúde, são lembranças de acontecimentos felizes. Mas também a fotografia serve para registrar fatos importantes da história de uma sociedade, de acontecimentos políticos, sociais e culturais de um país, de um determinado grupo social, e também, para ilustrar matérias jornalísticas em jornais, portais, entre outros.

Vale salientar as inúmeras imagens que são produzidas por profissionais que enfrentam os seus medos e vão à frente do campo de batalha para registrar e denunciar os horrores das guerras em diversos países. Com seus registros fotográficos, mostram a face cruel destas guerras, onde quem mais sofre são as crianças, os idosos, e população de uma forma geral. A fotografia torna-se um grande meio para denunciar os desmandos de governantes que, para se perpetuarem no poder, mantêm a população em um regime de submissão, dominando-as com a força dos seus exércitos.

Em um determinado grupo social, pode-se documentar através das imagens as suas crenças, danças, costumes, reuniões, ou seja, o seu desenvolvimento social e cultural que, vistas em um determinado tempo no futuro por outros membros desta mesma sociedade que não vivenciaram aqueles momentos, cuidadosamente registrados nas diversas formas de documentos, inclusive na captura de imagens, não se perdem no tempo. O registro desses documentos, observados por outros grupos sociais, atinge o objetivo para o qual foi produzida, no caso, a disseminação da informação imagética desta sociedade.

A fotografia só se torna um documento de uso geral, de interesse público coletivo e de importância histórica e/ou cultural quando inserida num arquivo: importará sua origem ou proveniência, a finalidade de sua criação ou produção, e será tratada segundo um agrupamento sistemático respeitando a organicidade do fundo a que pertence. (MANINI, 2008, p. 5).

Na atualidade existe uma produção muito grande de fotografias, em diversas instituições e no cotidiano das pessoas, principalmente após o advento da câmera digital. Nesse sentido, é possível observar que as fotografias estão cada vez mais presentes em arquivos públicos e privados, assim, é preciso discutir a preservação desses documentos especiais para garantir que as imagens estarão em boas condições para o acesso e uso.

### 3 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Em uma instituição de memória, seja ela, museu, biblioteca ou arquivo, é de fundamental importância a conservação e preservação do acervo, para que as gerações futuras e os seus usuários possam pesquisar os fatos e acontecimentos que ocorreram ao longo da história.

As instituições, sejam elas, públicas ou privadas, tem a obrigação de manter sobre sua guarda os documentos de valor histórico e cultural, de forma que possam ser acessados de forma rápida e segura por seus usuários. Para que isso aconteça, é necessário que gestores destes órgãos se conscientizem da importância da preservação e conservação destes documentos, e isto só será possível, se a empresa adotar as medidas necessárias para este fim. Neste trabalho, vamos nos ater aos documentos iconográficos, ou seja, verificar a atual situação de preservação e conservação do acervo fotográfico das empresas de Comunicação Social do Estado da Paraíba, que tem o jornal impresso como um dos seus principais produtos.

A preservação de coleções fotográficas é um elemento importante na administração geral de qualquer repositório arquivístico. Mais sensível que a maioria dos documentos em papel, as fotografias têm uma química complexa que deve ser levada em consideração, caso se pretenda conservá-las para o futuro. (MUSTARDO; KENNEDY, 2004. p.7).

Mas antes de falarmos sobre estas medidas é preciso compreender os conceitos de preservação e conservação. Estes termos têm sido usados como sinônimos, ou como semelhantes, mas na verdade, significam programas, atividades e ações diferentes, porém, complementares. De acordo com Conway 2001, preservação é uma palavra:

[...] que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais (CONWAY, 2001, p. 14).

Portanto, preservação trata de ações de gestão que são desenvolvidas pela instituição para evitar que danos graves possam ocorrer no seu acervo, sejam eles, de origem natural ou pela ação humana. A instituição tem que realizar um planejamento para captar recursos financeiros, humanos e tecnológicos, para que possam colocar em prática de forma eficiente e eficaz a política de preservação e conservação dos seus documentos.

Já as práticas de conservação são ações que se aplicam diretamente ao documento danificado, sem modificá-lo:

as ações de conservação se dirigem diretamente ao objeto, nele interferindo, mas sem alterar o estado físico ou estético. Podemos entender, assim, que a conservação é uma ação que visa interromper um processo de degradação, sendo dirigida a cada unidade que compõe a coleção. (MALTA, 2014. p.6)

Portanto, a conservação é uma ação realizada para impedir que o dano seja agravado e que os documentos permaneçam em condições de uso.

Em relação ao conceito de conservação preventiva, que parece bem semelhante com o de conservação, as atividades devem ser desenvolvidas de modo a se antecipar aos problemas. Assim, Malta corrobora sobre a conservação preventiva:

[...] como o próprio nome diz, procura se antecipar aos problemas, identificando e minimizando as causas que provocam a degradação dos materiais. A Conservação Preventiva procura também conhecer a coleção e nela atuar como um todo, entendendo-a como um conjunto de elementos – os objetos de um museu, os livros de uma biblioteca – que recebem interferências de toda ordem, inclusive, entre si mesmos. (MALTA, 2014. p.7).

Vale ressaltar, porém, que o próprio documento tem a sua vida útil, ou seja, ele irá se danificar com o tempo, neste caso, é um processo de degradação natural, isto é, intrínseco a natureza das coisas, por isso é importante que a instituição desenvolva ações de conservação preventiva, e desta forma, tudo será realizado para que o acervo da empresa tenha uma vida bastante duradora.

Abaixo um quadro com os principais agentes aceleradores de degradação dos documentos de arquivo. Foram classificados de acordo com a sua origem (da natureza ou ação humana), seguido de comentários sobre cada um deles.

Quadro 1 - Principais agentes aceleradores da degradação dos materiais.

AGENTES		COMENTÁRIOS
NATURAL	Clima: temperatura, umidade do ar, luz solar.	O ambiente em que se encontram interfere de forma permanente no estado físico dos objetos. Variações de temperatura e umidade provocam alterações na estrutura molecular dos materiais. A proximidade de uma fonte natural de umidade, calor ou frio — uma floresta, um rio, o mar — pode alterar esses fatores climáticos. O sol emite uma gama de raios — Raios UV e infravermelhos — que atacam diretamente os materiais, alterando irreversivelmente sua estrutura física.
	Pragas, insetos e micro-organismos	Os materiais de origem orgânica — papéis, madeiras, tecidos — que compõem os livros, por exemplo, são alimentos para roedores, xilófagos e micro-organismos (fungos e bactérias).
		Enchentes, tempestades, terremotos e maremotos são motivos de constante preocupação não só para os acervos. Em nossa

	Desastres naturais	região, felizmente, devemos ter atenção especial apenas com as enchentes e tempestades.
<b>AÇÃO HUMANA</b>	Iluminação artificial	A iluminação artificial emite os mesmos raios da luz solar, embora em grau inferior. Entretanto, em razão da proximidade e do tempo de exposição, os danos causados são os mesmos.
	Poluição	A sujeira, a poeira e os gases emitidos por inúmeras fontes – trânsito, automóveis, fábricas — depositam-se sobre os objetos atacando sua estrutura molecular. A proximidade de uma fonte importante de poluição — uma fábrica — pode determinar índices significativos de poluição.
	Uso indevido	O desconhecimento, ou o não atendimento, de algumas regras básicas para o manuseio e o uso cotidiano dos acervos pode provocar danos ao objeto.
	Sinistros	Incêndios e acidentes com instalações do edifício — elétricas, hidráulicas e outras — são, na maioria das vezes, provocados pelo uso inadequado, precariedade ou falta de manutenção.
	Roubo e vandalismo	O interesse financeiro escuso, o tráfico ilícito de obras, os baixos níveis de educação estão na base destes tipos de agressão aos acervos.

**Fonte:** MALTA, 2014 p 8.

A demonstração no quadro acima não quer dizer que foram esgotados todos os motivos de degradação de um documento de arquivo. Em se tratando da natureza e da ação humana, tudo sucede, pois estamos falando do comportamento humano com o meio ambiente e também das causas que isso pode provocar. Sem contar que não é possível dominar a natureza em sua íntegra, o que podemos fazer é tentar minimizar as ações provocadas por ela.

Devido a quantidade e diversidade de problemas que os acervos podem apresentar, é aconselhável que as instituições, providencie o mais rápido possível uma política de conservação preventiva, para tentar garantir a sobrevivência dos acervos. Vale ressaltar ainda, que com a conservação preventiva, a instituição investirá bem menos do que se fosse gastar com recuperação e restauração dos documentos.

Um plano de conservação preventiva é um conjunto de ações que tem como principal objetivo:

- Identificar as causas que estão provocando danos aos documentos do acervo, no caso do arquivo fotográfico, nas imagens impressas em papel e os materiais fotográficos em plástico, ou seja, os negativos e positivos do arquivo.
- Planejar e implantar ações para eliminar ou quando for possível minimizar as causas dos danos, e desta forma, diminuir o seu impacto sobre o acervo.
- Ter diversos programas de monitoramento e sistemas de proteção do acervo, tais como:

Quadro 2 - Principais programas do Plano de Conservação Preventiva.

<b>PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL</b>	Trata de capacitar as equipes da instituição para desenvolver e executar o PCP.
<b>PROGRAMA DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA</b>	Trata dos riscos relacionados a roubo, vandalismo, enchentes, incêndio (antes dos eventos terem ocorrido), etc.
<b>PROGRAMA DE RISCOS E EMERGÊNCIAS</b>	Trata dos danos relacionados a enchentes, incêndios etc. (após o evento ter ocorrido).
<b>PROGRAMA DE CONTROLE AMBIENTAL</b>	Trata de adequar as condições climáticas relativas à temperatura, umidade do ar e luz (natural e artificial).
<b>PROGRAMA DE CONTROLE DE PRAGAS</b>	Trata de planejar e executar ações contra infestação por insetos e animais.
<b>PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO</b>	Trata de realizar as intervenções de restauração e conservação quando necessárias.

**Fonte:** MALTA, 2014 p 12.

No quadro acima, mostra os programas que compõe o PCP. Para que este plano tenha sucesso é necessário a elaboração e a execução de cada um deles, de forma articulada e harmoniosa. Podemos ver que alguns destes programas servirá para antecipar aos problemas e assim combater de forma efetiva as suas causas, como é o caso do Programa de Prevenção de Segurança, que está relacionado a roubo, vandalismo, enchentes, incêndios, etc. e que a instituição pode se antecipar aos fatos e prevenir de forma eficiente e eficaz. Enquanto outros, terá que ser colocado em prática após o evento ter ocorrido, neste caso, o Programa de Risco e Emergências, que está relacionado a enchentes e incêndios, neste caso, a instituição coloca o programa em prática após a ocorrência do evento.

### 3.1 COMPOSIÇÃO DA FOTOGRAFIA

**Fotografia** é escrever com a luz. É a luz fixada num suporte. Tudo na fotografia gira em torno da luz e da captura da luz refletida pelos objetos em um suporte. A luz é a matéria-prima da fotografia. (MALTA, 2014, p. 50).

Desde o início a fotografia é composta por materiais físicos e químicos. Para MARCONDES (2005, p.5), em 1871 Richard Leach Maddox descobre a gelatina, com a gelatina, surgiu o conceito de emulsão, ou seja, os sais de prata ficavam agora dispersos nessa substância, e essa descoberta levou ao desenvolvimento da indústria de papéis fotográficos, buscando sempre torná-los mais resistentes e atraentes ao cliente. Ainda no final do século XIX,



a indústria desenvolveu a primeira película com em um suporte plástico, com a utilização de nitrato de celulose, em seguida, no ano de 1888, George Eastman colocou no mercado americano a primeira câmera fotográfica com o suporte em negativo de rolo (papel), a Kodak Nº 1. Mas a partir do século XX, novos produtos foram colocados no mercado, surgindo os processos coloridos, como o Autochromo (1907), o Kodachrome (1935), o Ektachrome (1942), o Cibachrome (1963) e a fotografia instantânea com a câmera Polaroid (1963).

Com o avanço das novas tecnologias, principalmente na área de computação, no início do século XXI, aconteceu uma grande mudança na forma de captura das imagens, com a introdução das câmeras digitais, onde as fotografias passaram a ser capturadas através de um sensor eletrônico e registrada em um cartão de memória, e desta forma, substituindo a forma da fotografia tradicional até o momento.

A fotografia tradicional na sua composição tem várias camadas para poder registrar a imagem em um suporte, seja ele, em papel ou em uma película sensível a luz. Conforme Santos, Rocha 2007, os acervos fotográficos são constituídos de:

objetos em estojos – daguerreótipos, ambrótipos e ferrótipos; fotografias albuminadas; negativos de vidro; negativos históricos em bases de nitrato e diacetato de celulose; fotografias em suporte de papel – gelatina e prata, por exemplo; material preto e branco, negativos flexíveis; de slides ou diapositivos em cor; grandes quantitativos de negativos e diapositivos em preto e branco e cor. (SANTOS; ROCHA, 2007 p.110).

Todos esses processos citados, não são os únicos existentes, haja vista que foram desenvolvidos processos localizados em algumas regiões, que poucos profissionais de arquivo conhecem. Entretanto, para fins desse trabalho, vamos discutir apenas os processos mais modernos da fotografia tradicional, ou seja, as fotografias em papel fotográfico e os filmes negativos, nos formatos de preto e branco ou colorido.

As fotografias são compostas por uma estrutura laminada ou em camadas, dependendo do tipo de processo utilizado para a produção da imagem. Basicamente esta estrutura é dividida em três componentes: 1) uma camada de suporte primário; 2) uma camada aglutinante e; 3) o material de imagem final, sendo que o material formador da imagem final está geralmente impregnado na camada aglutinante que repousa sobre o suporte primário. (MUSTARDO; KENNEDY, 2001).

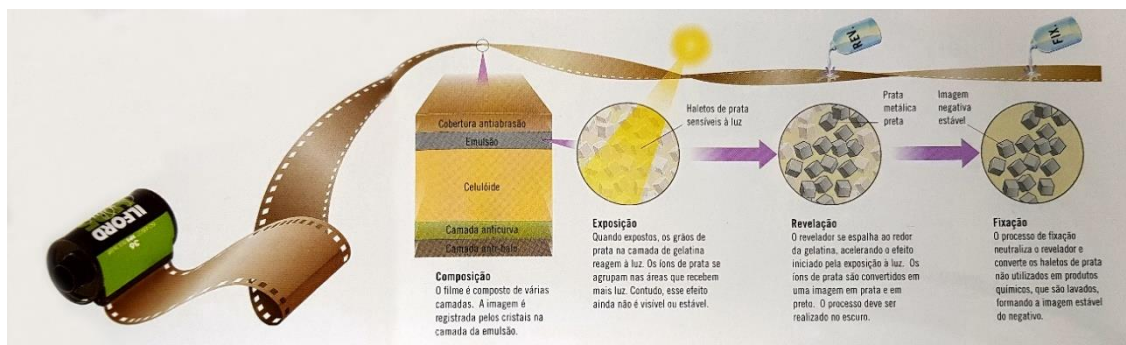
Podemos afirmar que a fotografia é uma composição de elementos, que estão interligados entre si, para formar a imagem. Esses elementos são físicos e químicos, onde o elemento físico é filme plástico preto e branco e colorido e o papel fotográfico, e os elementos químicos são: a gelatina como o aglutinante, e por cristais (halogenetos) de prata metálica,

platina, ferro, corantes e pigmentos (substâncias químicas sensíveis a luz), que são emulsionados em um suporte, de plástico ou de papel.

Na fotografia tradicional, ou analógica, quando o fotógrafo aciona o botão da câmera, a cortina do obturador se abre deixando entrar a luz em direção a película fotográfica, a camada fotossensível é exposta a luz, transformando os cristais em prata metálica preta, ainda não existe uma imagem visível.

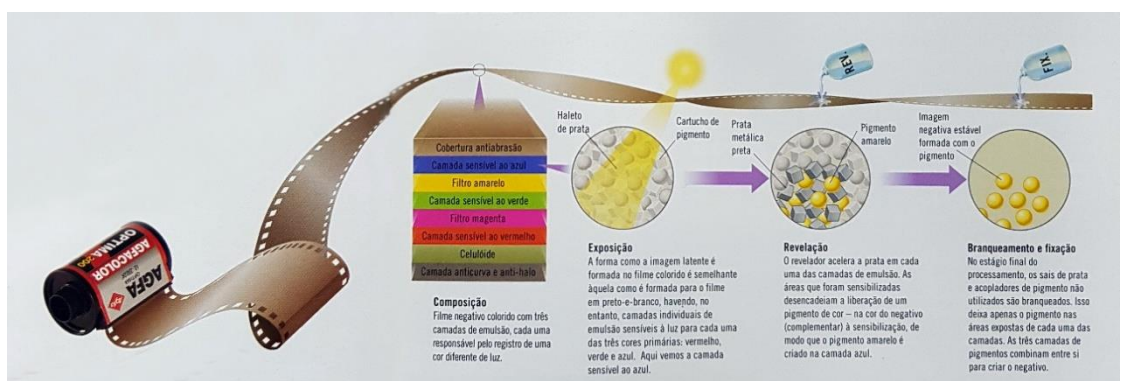
Após essa exposição, o filme passa pelo processo de revelação que consiste basicamente em uma série de banho em produtos químicos (revelador, interruptor, fixador e água corrente). Este processo faz com que ocorra a alteração química dos sais de prata, tornando a imagem visível e estável. Para Mustardo e Kennedy, (2001, p.8), a preservação de fotografias envolve a preservação dessas partículas delicadas da imagem, da camada aglutinante e do suporte ou material de base. Nas figuras abaixo podemos ver a composição, a exposição e o processo de revelação de filmes negativos e positivos.

**Figura 01** – Composição do filme negativo preto e branco, a exposição e o processo de revelação.



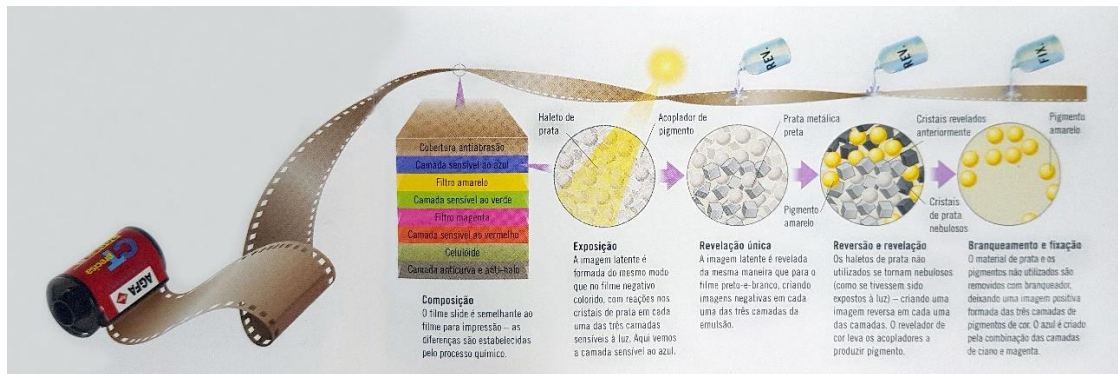
Fonte: (HEDGE COE, 2005. p. 111).

**Figura 02** - Composição do filme negativo colorido, a exposição e o processo de revelação.



Fonte: (HEDGE COE, 2005. p. 111).

**Figura 03** - Composição do filme slide colorido, a exposição e o processo de revelação.



Fonte: (HEDGE COE, 2005, p. 111).

Diante dessas imagens é possível perceber a fragilidade do suporte, nesse sentido, a preservação desses documentos é de extrema relevância, contudo, há métodos específicos para esse tipo de material, como veremos a seguir.

### 3.2 MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIA

Existem diversos fatores que ocorrem para a degradação das fotografias, o principal deles, é a falta de condições adequadas de armazenamento e guarda. Corroborando com esta assertiva, Malta (2014) afirma que as fotografias apresentam, invariavelmente, marcas associadas às condições de guarda, ao tratamento que receberam ao longo do tempo, ou por causa do manuseio inadequado ou ainda pelas próprias características dos materiais constituintes. Os fatores para a degradação de fotografias podem ser intrínsecos e extrínsecos.

Os fatores intrínsecos, ocorrem devido ao próprio material que é produzido, ou seja, a própria composição química e o processo de revelação que faz com que a imagem seja visível e estável. De acordo com Malta (2014, p. 58), as deteriorações mais comuns dos fatores intrínsecos são:

Esmaecimento, amarelecimento e aparecimento de manchas na área da imagem e do suporte; Alteração de formato, aparecimento de bolhas e enrugamento etc. e; Destruição da camada de gelatina, emissão de gases, ressecamento ou amolecimento da superfície. (MALTA, 2014, p. 58)

Já em relação aos fatores extrínsecos, ocorrem por fatores externo ao documento imagético, ou seja, por causa de uma ação humana e da natureza. Podem ser uma ação do

homem, o manuseio incorreto do documento, materiais inadequados de embalagem, sistemas de arquivamento, falta de controle ambiental, higiene do local de guarda, entre outros:

- **Fatores como manuseio incorreto** podem danificar o documento com impressões digitais, sujidades, abrasões, rasgos, fraturas, perdas do suporte primário, perdas da emulsão, perdas do suporte secundário;
- **Os materiais, acessórios e embalagens inadequadas** como: envelopes, pastas, caixas, álbuns, encadernações, colas, adesivos etc. causam esmaecimento, amarelamento e manchas sobre a imagem e do suporte, alterando dos formatos, rasgos e fraturas;
- **A temperatura e a umidade relativa do ar elevadas e oscilantes**, incidência de luz solar do ambiente de guarda provocam ataques de fungos e insetos, alterações físico-químicas e orgânicas do material que é produzido as fotografias, com a destruição da camada de gelatina, aceleração do degaste das embalagens, entre outros problemas, e;
- **Negligência na limpeza e higienização do local** de guarda e a poluição do ar, provocam acúmulo de poeiras e gases, pragas, ataques de insetos e animais roedores.

Se os responsáveis pelo acervo não tomarem uma providência urgente para eliminar ou diminuir a ação destes fatores, os danos causados por eles podem ser graves e irreversíveis. Normalmente, esses fatores são os mais existentes nos arquivos pelo Brasil, haja vista a falta de investimento na preservação da nossa memória. Para manter um acervo fotográfico em perfeito estado de uso e sem problema de destruição dos documentos, se faz necessário tomarmos alguns cuidados essenciais para salvaguardar as coleções fotográficas do arquivo. Por isso, alguns princípios básicos e métodos foram criados para esse fim.

Atualmente, já contamos com princípios básicos e gerais, estudados e estabelecidos e, muitas vezes, adaptados à realidade brasileira, que podem orientar a conservação de uma ampla variedade de materiais, tanto dos suportes quanto dos elementos formadores da imagem latente e visual, visando garantir a longa permanência da fotografia. (DE FILIPPI, DE LIMA, DE CARVALHO. 2002, p. 12).

No início de um trabalho de conservação e preservação do acervo é importante que se faça um diagnóstico de todo o acervo para poder conhecer com que tipo de material está guardado no arquivo. Com o diagnóstico é possível saber as características e a quantidade de fotografias que se encontra na unidade de conservação, para poder desenvolver uma maneira de organizar e mapear todos os problemas relativo ao seu estado de conservação. A importância

do diagnóstico é para que se possa fazer um plano de atividades para organização do acervo, tomar conhecimento qual a infraestrutura necessária, quais os investimentos financeiros e quais são os profissionais especializados necessário para a concretização do trabalho. De acordo com De Filippi, De Lima e De Carvalho, (2002, p. 12) a conservação fotográfica está ligada:

à idéia de proporcionar o maior tempo de vida aos objetos fotográficos, uma vez que esses são extremamente frágeis por natureza. Todos os materiais fotográficos têm uma estrutura físico-química complexa e instável e é necessário compreendê-la para entender o comportamento dos materiais presentes nas coleções e estabelecer os procedimentos corretos para salvaguardá-los. (DE FILIPPI, DE LIMA, DE CARVALHO, 2002, p. 12).

Diante desta citação, percebe-se a complexidade da estrutura físico-química que compõe a fotografia, tornando-a um documento sensível e suscetível a uma série de fatores que podem colaborar com a sua deterioração. Nesse sentido, é fundamental ações mais incisivas para manter esses documentos em perfeita ordem.

Para De Filippi, De Lima e De Carvalho, (2002), a deterioração da imagem fotográfica é a grande inimiga dos conservadores, obrigados a driblar tanto aquela causada por fatores intrínsecos aos materiais fotográficos, quanto a decorrente de fatores externos a que eles estão submetidos. Portanto, se faz necessário a obtenção de técnica e métodos que possam dar uma maior expectativa de vida a imagem impressa em seu suporte. Assim, iremos discorrer sobre algumas dessas técnicas a seguir.

### **3.2.1 Etapas do Tratamento de Conservação**

#### **1) Limpeza**

A primeira etapa de tratamento é a limpeza e estabilização do documento, dependo da situação da fotografia, a limpeza pode ser mecânica ou química. A limpeza mecânica é a realização da retirada das sujidades aparentes, podendo ser, no suporte ou na emulsão da fotografia. O recomendado para a realização deste tratamento é a utilização de pincéis macios ou pó de borracha para evitar maiores danos à imagem.

A limpeza química é a realização da retirada de restos de colas, fitas adesivas, etiquetas, tintas, grampos, cliques, dejetos de insetos e outras substâncias que não compõem a estrutura da imagem original. Recomenda-se fazer teste em uma pequena área da fotografia, com a utilização de solventes orgânicos ou uma leve aplicação de umidade, essa tarefa tem que ser

realizada com muito cuidado, desta forma, irá garantir o sucesso da intervenção no documento. O profissional há de estar bastante atento no manuseio de fotografias rasgadas, fragilizadas e ressecadas, para evitar uma degradação maior ao documento, danificando de vez, conforme é citado por arquivistas entrevistados nessa pesquisa.

## 2) Estabilização

A estabilização do documento é realizada após a higienização, as fotografias são submetidas aos procedimentos de estabilização e solidificação para consertar os rasgos, as dobras, as partes faltantes, os furos e outros problemas idênticos por meio da técnica de planificação e consolidação das medidas reparativas.

Para a realização destes procedimentos, pode-se utilizar o papel japonês e colar com um adesivo do tipo metil celulose, que se adquire em pó e que é facilmente dissolvido em água. Para garantir o sucesso desta operação, deve-se utilizar água destilada, por ser uma substância mais pura do que a água fornecida pela companhia estatal de água e esgoto.

## 3) Acondicionamento

Para a realização do acondicionamento de fotografias em um acervo, é importante separá-los fisicamente de acordo com o tipo de material que é constituído, impedindo que um não incomode o outro, ou seja, fotografias em papel, ficam separadas dos filmes em negativo e positivos, seja ele, preto e branco ou colorido. Nesse sentido De Filippi, De Lima e De Carvalho, (2002) afirmam: a guarda dos diferentes tipos de filmes, papéis, transparências, objetos históricos e outros devem obedecer às regras básicas de preservação; certas situações, porém, exigem a criação de soluções próprias para o arquivamento.

Nas unidades de informação encontramos fotografias em diversos suportes primários e secundários, entre eles, suporte em papel, suporte em plástico, suporte em vidro, suporte em metal, entre outros. Em seguida, quando todo o material estiver agrupado corretamente, as fotografias podem ser divididas em subconjuntos, conforme a sua emulsão, preto e branco ou coloridas e em negativos ou positivos. Cada tipo de suporte tem necessidades distintas de ambientação, logo, essa separação é fundamental.

É muito importante que todas as informações obtidas na etapa de organização estejam profundamente ligadas às informações referentes à documentação, e que estas informações também fiquem interrelacionadas com a ficha de conservação.

#### 4) Embalagens

Outra importante solução para a conservação e preservação de fotografias é mantendo-o livre de danos físicos protegendo o seu suporte, seja ele, filme ou papel, o ideal é acondicionar as fotografias do arquivo, em invólucros de boa qualidade.

Os materiais utilizados para a confecção das embalagens, de plástico ou papel, devem estar de acordo com as Normas Técnicas Internacionais, para a guarda de filme e fotografias, que devem ser testadas para garantir que o produto é de boa qualidade para a conservação fotográfica. A certificação pode ser concedida pela PAT (Photographic Activity Tes) que é referência para atestar estes produtos.

O comércio já dispõe de lojas especializadas que comercializam embalagens exclusivas para o acondicionamento de fotografias, e a indústria vem se renovando e novos produtos são colocados no mercado, mas outra boa opção é a confecção das embalagens pela própria instituição, quando se faz necessário por causa de formatos e design fora dos padrões comerciais.

#### Embalagens plásticas

As embalagens de plásticas recomendadas são as de poliéster, polietileno de alta densidade e polipropileno, estes produtos são transparentes e que permitem a identificação do conteúdo, evitando o manuseio das fotografias dos invólucros. Mas é necessário que façam o monitoramento constante dos índices de umidade relativa do ar e da temperatura na sala de armazenamento, para evitar que os filmes e papéis sofram dentro dessas embalagens plásticas, impedidos de respirar, e com isso, provocar danos irreparáveis aos documentos.

É muito importante prestar atenção em embalagens fabricados em folhas PVC (cloroeto polivinílico) para arquivar negativos e slides, ao contrário das embalagens plásticas recomendadas, esse produto não tem equilíbrio dimensional nem é imóvel, com o decorrer do tempo, pode melar e atacar os materiais fotográficos embalados.

#### Embalagens de papéis

Para o acondicionamento de fotografias em embalagens de papéis, estes devem ser neutros, com PH próximo ao 7,0, principalmente porque as fotografias ficarão em contato direto

com a embalagem. Em muitos casos, é preciso a utilização de papel levemente alcalino (PH entre 7,5 e 8,5), desta forma, garante a neutralidade da acidez que ocorre da deterioração das fibras do papel fotográfico que será embalado.

Os produtos como pastas, envelopes de vários modelos, jaquetas, caixas, papéis para entrefolhamento e cartões-suporte que são utilizados no arranjo devem ser cuidadosamente confeccionados, para que possa cumprir de forma eficiente e eficaz na dinâmica do acervo.

#### 5) Mobiliário

O mobiliário é um utensílio importante para a preservação e conservação do acervo fotográfico. As estantes, os arquivos, armários e mapotecas devem ser de aço e compatíveis com as condições de acondicionamento previsto para manter as coleções intactas, ou seja, evitando surpresas nocivas aos documentos do arquivo. Caso tenham algum problema com o espaço físico, é aconselhável a instalação de estantes deslizantes, nunca utilizar moveis e prateleiras de madeira.

Quando encontrar fotografias em formato fora dos padrões, ou seja, maiores do que os tamanhos convencionais, o ideal é que sejam embaladas individualmente, os materiais históricos e álbuns, devem ser guardados horizontalmente e colocados em mapotecas ou em caixas.

As fotografias só devem ser arquivadas na vertical se o acervo for formado por grande volume deste tipo de documento, devendo ser usadas pastas suspensas e o tamanho das fotos não podem ser maiores do que o tamanho das pastas. Ademais, as fotografias devem ser protegidas individualmente com entrefolhamento. As pastas devem ser fabricadas com papel de boa qualidade e as hastes devem ser de plástico, por ficar em contato direto com as fotografias.

Nunca se deve colocar muitas fotografias numa mesma pasta, o excesso pode ocasionar dano ao material acondicionado, e desta forma, proporcionamos o conforto necessário à sua preservação.

#### 6) Área de armazenamento

Com relação a área de armazenamento do acervo fotográfico é imprescindível que as fotografias fiquem guardadas em um ambiente totalmente climatizado. Sabemos que para se ter um local de guarda climatizado é necessário recursos financeiros, e que deve ter um custo bem



elevado, mas os administradores da instituição tem que se conscientizar que é de fundamental importância que esse depósito tenha sua área climatizada, desta forma, se evita gastos muito maiores futuros com a restauração de fotografias danificadas por causa da temperatura elevada do ambiente.

Em relação a construção do depósito de guarda, o piso, o teto e as paredes do local devem ter acabamento inerte, nunca utilizar madeira na sua construção, quanto ao revestimento não podem se dissipar ou liberar gases tóxicos para o material fotográfico. Só podem ser colocadas portas e janelas totalmente isoladas sendo proibido o uso de materiais não combustíveis em toda construção da área. Nesta construção não pode ter sótãos e porões, porque esses ambientes retêm calor e umidade e podem não ser seguros. Por motivo de segurança, é importante que os equipamentos contra incêndio estejam em locais acessíveis. Quanto a iluminação do ambiente é apropriada o uso de lâmpadas com baixa incidência de raios ultra violeta (UV).

O Brasil é um país tropical, isso faz com que essa região seja afetada diretamente pela luz solar durante os solstícios, e isso explica o fato de o Brasil ser um país de clima muito mais quente do que os países europeus. Assim, é preciso que os depósitos de guarda documentos, tenham climatização do ambiente e os profissionais que cuidam do arquivo monitore regularmente a temperatura e a umidade relativa do ar, por causa das variações climáticas.

Além de um sistema de ar condicionado central ser instalado na sala, é preciso também a instalação de desumidificador, mas caso não possa contar com um sistema de ar e desumidificador instalados, pode-se adaptar, instalando aparelhos individual de ar condicionado e o desumidificador. O aparelho de desumidificador é importante para tirar a água do ambiente, que fica depositada em uma caixa tanque, mas pode ser instalado um dreno para a água ser jogada para fora do arquivo.

Existem dois equipamentos para o controle da temperatura e a umidade relativa do ar na sala do arquivo, são eles, termo-higrômetro e o termo-higrógrafo, estes devem ser monitorados diariamente e mantidos em perfeito funcionamento. Também existe uma outra maneira de monitorar o ambiente é a distância, com a instalação de um sensor dentro da câmara climatizada, e as informações são acessadas pelo computador fora da sala de guarda.

Outro equipamento importante para evitar danos aos arquivos é o acoplamento de elemento filtrante na entrada de ar, com isso, evita a entrada de poeira e poluição, porque algumas destas partículas tem poder abrasivo e aos unir-se a pontos de fungos e bactérias, explodiria um processo de deterioração.

Deste modo, resume-se as medidas para a manutenção das boas condições ambientais em áreas de armazenamento:

- O controle da temperatura e umidade relativa do ar do ambiente de guarda mantém o equilíbrio dos materiais fotográficos.
- É importante que não ocorra variação da temperatura do ambiente, caso isso aconteça, a umidade relativa do ar será alterada, por isso, é fundamental mantê-las o mais estável possível, preferencialmente o índice mais baixo possível.
- Outra medida necessária é a instalação de filtros de ar na entrada da sala para impedir a entrada de poluição.
- A luz e os raios ultravioletas devem ser evitados.

De acordo com as normas técnicas internacionais, os índices recomendados de temperatura e a umidade relativa do ar para o arquivamento de materiais fotográficos, entre eles, os filmes negativo preto e branco e colorido, filme positivo e o papel fotográfico devem ficar da seguinte forma:

- ✓ Temperatura: entre 15°C e 18°C – Em nenhuma circunstância acima de 30°C;
- ✓ Umidade Relativa do Ar: entre 30% e 50% - Em nenhuma circunstância acima de 60%.

É imprescindível que os profissionais que trabalham em unidades de informação procurem atualizar-se frequentemente sobre a melhoria destas normas internacionais. Além destas medidas para a manutenção das boas condições ambientais em áreas de armazenamento, o acesso de pessoas na unidade de informação e ao acervo devem ter alguns cuidados importantes. Nesse sentido, De Filippi, De Lima e De Carvalho, (2002, p. 49, 50) afirmam:

Pode-se ter três categorias de acesso dentro do arquivo: área de armazenagem onde o público tem acesso irrestrito; área onde somente o pessoal autorizado tem acesso, mas com frequente trânsito de materiais; área de acesso restrito e com controle rigoroso de retirada de documentos. De Filippi, De Lima e De Carvalho, (2002, p. 49, 50).

Com essas medidas de controle de acesso de usuários que frequenta a unidade de informação e os profissionais que trabalha no arquivo é fundamental para evitar que algum tipo de prejuízo aconteça ao acervo, como por exemplo: roubo, vandalismo e danos físicos no documento fotográfico.

#### 4 HISTÓRIA DO JORNAL NO BRASIL E NA PARAÍBA

A imprensa no país só teve início em 1808 com a chegada da Família Imperial Portuguesa ao Brasil. O primeiro jornal impresso foi a Gazeta do Rio de Janeiro, era uma publicação oficial. Segundo Araújo (1983, p. 35), “o primeiro número saiu em 10 de setembro de 1808, em pobre papel e se mostrava preocupado tão somente com o que se passava na Europa”, era um jornal pequeno com apenas quatro páginas, com publicações semanais no início. Alguns anos depois surgiu o Jornal do Commercio, em 1827, também no Rio de Janeiro.

Na Paraíba, apesar de ser um estado mais pobre, no século XIX, com o aparecimento de diversas manifestações literárias, contou com aproximadamente 80 jornais, apesar do alto número de analfabetos da população.

O primeiro jornal impresso do estado, fundado em 1826, foi a Gazeta do Governo da Paraíba do Norte, órgão oficial que publicava conteúdo político. Segundo Araújo (1983), a primeira edição foi em 16 de fevereiro de 1826 e custava 80 réis, o exemplar. Em sua página inicial, havia o brasão de armas imperiais e ficou em circulação até fevereiro de 1827.

Mais de 50 jornais circularam na Paraíba no período colonial, a maioria na capital, e com conotação política partidária. Entretanto, uma pequena parte se dizia independente e se posicionava contra o poder da época.

Um dos mais antigos e conhecidos jornais da Paraíba foi “A União”. Segundo Araújo (1983, p. 103 e 106), o jornal foi fundado por Álvaro Machado em 2 de fevereiro de 1823 e já nasceu como órgão oficial. A sua primeira sede foi localizada em uma casa na rua Visconde de Pelotas, centro da cidade. [...] Saíam 500 exemplares, em seus primeiros tempos e não se restringia à Paraíba a sua distribuição, mas era enviado a outros estados da Federação.

Ao longo do tempo o jornal “A União” passou por diversas mudanças no seu parque gráfico, editorial e administrativo, contudo, foi por muitos anos, um dos principais jornais da Paraíba. No ano passado, o governo do estado criou a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), neste caso, o Jornal A União, que é um veículo de comunicação, gráfica e editora passou a pertencer à EPC.

O jornal “A União” também é responsável pela publicação do Diário Oficial da Paraíba. Outro produto importante é a Revista Correio da Artes, publicada desde o ano de 1949, o mais antigo suplemento literário em circulação no Brasil. A União vem revitalizando a editora, adquirindo novo equipamento de pré-impressão, impressão e acabamento, modernizando o seu parque gráfico, colocando à disposição do governo, da população, empresas e instituições, a

produção de impressos como livros, revistas, folders, cartazes, jornais e outros formatos de comunicação gráfica. Na atualidade A União é o jornal mais antigo em circulação do Estado.

Outro importante jornal paraibano foi “O Norte”, fundado em 7 de maio de 1908, pelos irmãos Oscar e Orris Eugênio Soares. Desde a sua criação, buscou ser independente e sem compromisso partidário, contudo, 7 anos após sua fundação, por dificuldades financeiras, deixou a imparcialidade e iniciou a campanha epitacista contra o walfredismo, tornando-se um veículo oficial do candidato Epitácio Pessoa, conforme relata Araújo (1983 p. 115).

No ano de 1939, “O Norte” sofre um grande golpe à sua liberdade de imprensa, assim, por pressões políticas, foi obrigado a sair de circulação durante 11 anos. O seu retorno foi em 1950. O Jornal O Norte que era o segundo jornal mais antigo do estado ainda em atividade, fechou as portas em 2012, não resistiu a crise que atingiu os veículos de comunicação impresso de todo o mundo.

Outro jornal que fechou as portas foi o “Jornal da Paraíba”, fundado em 5 de setembro de 1971, e que pertencia a Rede Paraíba de Comunicação. Na sua criação, só circulava em Campina Grande, mas no final da década de 90, montou uma grande redação na capital, passando a circular em todo estado. Em abril de 2016, o Jornal da Paraíba não resistiu a crise e fechou as portas, ficando apenas sua versão digital.

O jornal “Correio da Paraíba”, foi fundado em 5 de agosto de 1953, pelo deputado Teotônio Neto. Segundo Araújo, 1983, o Correio da Paraíba foi o primeiro na profissionalização da mulher na imprensa, admitindo três moças na redação. Na época, essa inserção das mulheres na redação foi um verdadeiro escândalo, não era permitido contratar pessoas do sexo feminino para trabalhar em redações de jornais, ainda mais no horário noturno. Araújo, (1983 p. 121) afirma que “o professor Afonso Pereira desmitificou tal preconceito, assinando, como diretor do Correio, a Carteira Profissional de Raimunda Cordeiro”.

O jornal Correio da Paraíba também não resistiu ao avanço digital, e entre os jornais que circulavam diariamente no Estado, foi o último a fechar suas portas, sua última edição circulou no dia 04 de abril de 2020. De acordo com o (PARAIBA, 2020), “o veículo cobriu durante essas seis décadas pautas e assuntos de impacto na Paraíba, cobertura eleitoral, entrevistas exclusivas e reportagens investigativas, sendo reconhecido em premiações locais e nacionais”.

A redação do jornal já vinha trabalhando com uma equipe bem reduzida, por causa da crise financeira que tem assolado os veículos impressos de todo Brasil, possui também a sua versão online, e as diversas matérias que eram publicadas no impresso era aproveitadas na sua versão digital.

Com o surgimento da rede mundial de computadores, começaram a surgir os sites especializados de notícias, principalmente das grandes empresas de comunicação do país. Ficou ainda mais caro colocar um jornal impresso nas ruas, as tintas e o papel utilizado para a impressão do jornal são matéria prima importados e sua cotação depende da moeda americana.

A competição com os blogs, portais de notícias, era muito desleal, já que os custos eram bem menores. Além disso, a velocidade da propagação em meio digital é bem maior, assim, os jornais já saem da impressão com notícias “velhas”.

#### 4.1 FOTOJORNALISMO

A fotografia desde a sua criação foi uma ferramenta muito importante para registrar os fatos e acontecimentos da história, ainda no século XIX, a primeira foto foi usada em um jornal. O jornal é um poderoso meio de comunicação que tem como principal objetivo de informar, comunicar e transmitir conhecimento sobre determinados fatos e acontecimentos, é através dele que podemos nos mantermos informado sobre uma variedade muito grande de assuntos, como educação, economia, saúde, política, entre outros.

Com os avanços tecnológicos que aconteceram no século XX, os jornais foram se modernizando, se estruturando e transformando a forma de transmitir a informação através dos seus impressos e desta forma, chegando cada vez mais próximo das pessoas. A fotografia foi uma das fontes importantes que os jornais utilizaram para se aproximar mais da sociedade, porque ela registrava o processo evolutivo de um povo, tanto nos termos culturais, sociais e acontecimentos políticos.

A fotografia já vinha auxiliando em diversas áreas do conhecimento, em especial na ciência e no ensino. Conforme Da Silva, Duarte, 2016, já tinha esse cunho jornalístico:

A fotografia era reconhecida como produção artística e de cunho jornalístico e, portanto, informativo. Após evolução das técnicas fotográficas e, aliado aos avanços tecnológicos da informação e comunicação, passa a ser fonte de pesquisa e, conseqüentemente, meio de transmissão de conhecimento. Assim sendo, a imagem foi expandida dos jornais e da fotografia artística para compor revistas científicas e técnicas, de entretenimento, de uso médico, odontológico e de outras áreas da saúde. (DA SILVA; DUARTE, 2016, p. 153).

As empresas de comunicação perceberam que as imagens impressas nos jornais podem possibilitar que os fatos e acontecimento ganhem forma, vida e rosto, e desta maneira, despertariam emoções aos seus leitores. As empresas de comunicação utilizam as fotografias para ilustrar suas matérias, e com isso chamar a atenção do leitor para o seu produto. São

inúmeras as imagens em capas de jornais, revistas, e sites de notícias, e desta forma, as mídias buscam a atenção dos seus usuários. Vale salientar as inúmeras imagens que são produzidas por fotojornalistas, que diariamente, enfrentam os seus medos e vão à frente do campo de batalha para registrar e denunciar os horrores das guerras em diversos países. Com seus registros fotográficos, mostram a face cruel destas guerras, onde quem mais sofre são as crianças, os idosos, e a população mais carente de uma forma geral. A fotografia torna-se um grande meio para denunciar os desmandos de governantes que, para se perpetuarem no poder, mantêm a população em um regime de submissão, dominando-as com a força dos seus exércitos.

O fotojornalismo é uma especialidade da fotografia que tem como objetivo passar a informação por meio da imagem fotografada. A primeira foto publicada em um veículo de comunicação foi em 1880, no jornal Daily, em Nova Iorque. Porém, o termo, “fotojornalismo” só surgiu nas primeiras décadas do século XX, com o desenvolvimento das revistas ilustradas, que integravam foto e texto. (CORDEIRO, 2017, p. 8).

O fotojornalismo é um ramo da fotografia que o profissional de imagem, utiliza de todo seu conhecimento técnico na arte de fotografar e a sua capacidade de descritiva da imagem, colocando o seu olhar crítico, e assim, transmitir a informação para o leitor do jornal através das imagens registradas durante as reportagens, mas que tenha uma caráter informativo do jornalismo. Para Sousa, (2000, p. 5), não difere do que vimos anteriormente,

entendemos por fotojornalismo a atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou "ilustrativas" para a imprensa ou outros projetos editoriais ligados à produção de informação de atualidade. (SOUSA, 2000, p. 5).

Portanto, a fotojornalismo é uma atividade específica do jornalismo, que tem por objetivo principal comunicar a informação, transmitir conhecimento, instigar o leitor a ter um senso crítico sobre determinado assunto, através das imagens que o profissional registra durante determinados eventos, ou durante as reportagens jornalísticas que realizam.

Na frase, “**uma imagem vale mais que mil palavras**”, expressa exatamente o que o fotojornalista quer transmitir ao público e a sociedade em geral, por meio de suas imagens impressas em jornais, revistas, ou veiculada em outro meio de comunicação de massa, que é levar a informação de forma clara e objetiva, com a finalidade de atingir o maior número possível de leitor, alcançando determinada parcela da população que não teve a oportunidade de ser alfabetizadas, e assim, rompendo barreiras geográficas e linguísticas.

## 5 DIAGNÓSTICO DE IDENTIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ACERVOS FOTOGRÁFICOS EM JORNAIS DA PARAÍBA

Conforme fora tratado anteriormente, os jornais mais importantes do cenário local foram os seguintes: a) A união; b) O Norte; c) Correio da Paraíba; d) Jornal da Paraíba. Nesse sentido, a fim de ter um levantamento completo do cenário, buscamos contato com todos esses veículos, deste modo, iremos apresentar os dados coletados com as empresas que aceitaram contribuir com a pesquisa.

### 5.1 DIAGNÓSTICO DO JORNAL “A UNIÃO<sup>1</sup>”

A arquivista Ana Flôr, começou a trabalhar no jornal A União em 2014 como estagiária, e desde 2016, foi contratada como arquivista passando a ser responsável pelo acervo dessa instituição.

Para esta arquivista, as fotografias são importantes para as publicações jornalísticas, pois além de ilustrar as notícias, ajudam a dar uma veracidade aos textos escritos por repórteres, *“realmente servem para ilustrar e dá veracidade ao texto, porque a fotografia é o recorte do real. O leitor pode questionar o texto, será que é verdade? Será que aquele texto está falando a verdade? Mas ter a foto no jornal é como prova”* (FLÔR, 2020).

O acervo do jornal possui um local específico para a guarda, com ambiente amplo, após a sala de pesquisa – onde os funcionários trabalham – não existe uma porta separando os ambientes; o depósito tem aproximadamente 16 metros quadrados, com ar condicionado e diversas prateleiras em alvenaria - com divisórias de madeira - estantes e armários de ferro; as fotografias dividem o espaço com as coleções do jornal impresso, do Diário Oficial do Estado, além do suplemento Correio das Artes, *“então é aqui que a gente guarda a memória fotográfica do jornal, onde estão principalmente as mais antigas, mas muitas foram perdidas, inclusive no meu TCC<sup>2</sup>, comento sobre isso”* (FLÔR, 2020).

A instituição se preocupa com a preservação do seu acervo fotográfico, há interesse em preservar as fotografias que compõem o seu arquivo, assim como os demais gêneros documentais. Contudo, a entrevistada comenta que antes de sua chegada, o acervo fotográfico

<sup>1</sup> FLÔR, Ana Cristina Coutinho. **Preservação do acervo iconográfico do Jornal A união**. [Entrevista concedida a Francisco Rodrigues de França], 2020.

<sup>2</sup> TCC A representação da informação do Arquivo Fotográfico do Jornal A União: proposta de descrição. 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12040>>.

era armazenado em caixas arquivo ou em pastas suspensas, e ambas, colocadas em armários de aço.

**IMAGEM 1** – Armário de aço



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

**IMAGEM 2** – Documentos aguardando tratamento



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Esse tipo de guarda é inadequado por não acomodar bem as fotografias causando dobras e danos diversos, nesse sentido, Flôr (2020) afirma que atualmente são desenvolvidas caixas para acondicionamento com papel alcalino, do tipo triplex, na gráfica o jornal. As fotografias são armazenadas adequadamente em caixas e organizadas por assunto: *“resolvi organizar por assunto porque os nossos usuários vêm pesquisar as fotografias por assunto [...], foi a forma que encontrei para organizar as fotografias no acervo”*.

**IMAGEM 3** – Estantes de alvenaria



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

**IMAGEM 4** – Caixas de acondicionamento



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).



Todavia, a entrevistada ressalta que as fotografias não apresentam entrefolhamento<sup>3</sup>: “*ia ocupar muito espaço, não ia dar na caixa. Eu até comecei, mas não deu, era muito papel, aí começaram a chiar*” (FLÔR, 2020). A falta de entrefolhamento pode acarretar em fotos grudadas, inclusive, devido ao excesso de calor ou umidade. Para não ter muito volume, o ideal seria o uso de um papel de baixa gramatura. Atualmente, as fotografias estão sendo digitalizadas como conduta de preservação e para facilitar o acesso a essas imagens:

*Pego aquele conjunto que o usuário solicita mais e já escaneio, quando o usuário vem solicitar aqui as imagens, vou no computador, localizo as imagens digitalizadas e envio para o e-mail do usuário e desta forma, o usuário tem o acesso de forma rápida e segura, e otimiza ainda mais o meu tempo que não preciso ir no depósito pegar o documento físico, evitando o seu manuseio e assim prolonga a vida útil do documento (FLÔR, 2020).*

O jornal A união foi fundado em 1893, tem 127 anos de existência, contudo, a maioria do acervo iconográfico é da década de 70, pois a maioria das fotos antigas foram levadas pelos os fotógrafos para o seu acervo pessoal. Existem fotografias impressas no arquivo até o ano de 2001, após esse período, não há mais fotografias impressas em papel fotográfico, só há as fotografias digitais, que ficam na redação do jornal.

Outro motivo para a perda das imagens mais antigas foram as diversas mudanças de prédio que a redação do jornal passou até chegar a sua sede no distrito industrial de João Pessoa, a falta de critério e organização nessas mudanças contribuíram para a perda de muito material. Além disso, Flôr (2020) ressalta que:

*outro pessoal que levou muitas imagens foram os pesquisadores, historiadores, que vinham pesquisar e levavam, porque muitos diretores, superintendentes, não tinham a noção de preservação da memória paraibana, e quando algum amigo solicitava as fotografias eles liberavam”, relata a arquivista. (FLÔR, 2020).*

Nas décadas de 1980 e 1990 o acervo fotográfico não era utilizado para a pesquisa em geral, servia apenas para ilustrar as matérias, porém, eram bastante requisitadas. Com a introdução da fotografia digital na redação do jornal, com a aquisição de câmeras modernas, as imagens eram salvas no arquivo eletrônico e a procura pelas fotografias do acervo diminuíram “*a partir deste momento as fotografias foram cumprir o seu papel de memória*” (FLÔR, 2020).

Como fora dito anteriormente, na década 80, o acervo fotográfico era muito requisitado, nesse sentido, Luzia Lima foi designada para trabalhar no arquivo para atender as demandas da instituição. A profissional foi relevante por evitar a perda de muitas fotografias, inclusive

---

<sup>3</sup> Entrefolhamento consiste em colocar os documentos entre folhas de PH neutro.

enfrentando diretores na época, para que eles não doassem acervo para pessoas aleatórias. “*A funcionária alertava que era crime a ‘doação’ das fotografias, pois os documentos eram um bem público e faz parte da memória, tanto da instituição como de toda sociedade paraibana*”, relata Flor (2020) em entrevista.

A coragem dessa funcionária ajudou a preservar o acervo, cerca de 6 mil fotos impressas, entre preto e branco e coloridas de tamanhos diferentes, porque antigamente quando ia ser publicada no jornal, tinha que fazer a montagem do fotolito, e recortava a fotografia. “*É muito engraçado, tem bastantes fotografias cortadas para adequar ao fotolito, era o Photoshop da época, realmente, cortava no contorno da pessoa, as tesourinhas aqui, de vários tamanhos*” (FLOR, 2020). Hoje são bem armazenadas, preservadas e conservadas, tendo a destinação correta para o usuário pesquisar ou fazer trabalho. No acervo de A União há várias fotografias importantes para a história da Paraíba,

*[...] nelas podemos ver a evolução e o crescimento da cidade, personalidades, governadores, as mais antigas que a gente tem são referentes aos governadores, tem do governador Pedro Gondim, fotografias mesmo, não é replica, da década de 1970. Há fotografias de José Fernando, que foi governador na década de 1950 e outras bastante raras. (FLÔR, 2020).*

Outro exemplo mencionado é sobre a cultura local como o carnaval onde foram encontradas fotos da década de 40. Outra festividade muito tradicional do Estado e que é bem representada através das imagens do acervo é a festa das Neves: “*a gente vê a evolução dela através das fotografias, tem umas fotos belíssimas de como era a festa das Neves, totalmente diferente da atualidade*” (FLÔR, 2020). A arquivista menciona que André Cananéa, editor do jornal, quando necessita de alguma imagem que não encontra em lugar nenhum, nem na internet, vem ao acervo iconográfico da A União “*e aqui tem, já aconteceu um ou duas vezes aconteceu isso*”. (FLÔR, 2020).

**IMAGEM 5** – Festa das Neves na década de 80



**Fonte:** Acervo A União

**IMAGEM 6** – Festa das neves na década de 90



**Fonte:** Acervo A União

A entrevistada afirma ainda que o acervo é relevante para todas as áreas do conhecimento, pois existem informações sobre política, engenharia, educação, cultura, arquitetura, urbanismo, história, comunicação social entre outras. Uma curiosidade também citada por Ana Flôr (2020) é que as fotografias utilizadas para compor o jornal, servem de pesquisa, uma ‘ponte’ para encontrar o jornal não indexado, armazenados apenas em ordem cronológica. Se o pesquisador procurar por determinado assunto e não souber mais ou menos o período de publicação, a fotografia cumpre esse papel, de localizar o jornal,

*[...] por exemplo, essa semana veio uma pessoa querendo fazer um trabalho sobre Kay France, aquela nadadora que atravessou o canal da mancha, não sei onde saiu no jornal, não está indexado, o que podemos fazer? Vamos ver as fotografias que tem as datas do feito de atravessar o canal da mancha em 1979, tinha ela lá a data direitinho, até os anos 80, 81, 82, 83, 84, 85, que ela saiu no jornal, a entrevista, falando sobre ela e sobre o fato, assim a fotografia serve para gente pesquisar, ela vai nos ajudar a localizar o texto (FLÔR, 2020).*

Segundo Ana Flôr, a empresa tem consciência da importância do acervo fotográfico para a preservação da memória social, tanto com as fotografias como com o seu acervo do jornal impresso. Foi contratada uma empresa terceirizada para fazer a digitalização das coleções impressas do jornal, no auditório da empresa, com duas estagiárias, Jesane e Neide, que são estudantes do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente, a arquivista está tentando junto à direção colocar as fotografias, que ainda não foram digitalizadas, no contrato da empresa terceirizada, para que haja uma padronização de reprodução do acervo, enquanto não é realizado o convênio, a arquivista está realizando a digitalização aos poucos.

À medida que ocorre a procura por determinada imagem, se não tiver digitalizada, imediatamente a arquivista digitaliza e disponibiliza para o usuário no arquivo eletrônico.

*Não temos nem 50% do acervo digitalizado, comecei a digitalizar as fotografias em 2016, quando tive mais liberdade, mas só podia fazer durante as horas vagas, não é um serviço constante, é tanto que quando eu digitalizo já nomeio a fotografia com todas as informações que tem no verso dela, pelo menos isso, porque quando for feita realmente como o meu trabalho exige, com aqueles sete campos de descrição do documento, já adianta o meu trabalho e quando o usuário vem pegar a fotografia já tem todas as informações sobre ela. (FLÔR, 2020).*

As imagens digitalizadas são armazenadas no HD do computador e em um HD externo solicitado à direção da empresa, já que a empresa não dispõe de um Repositório Digital Confiável. Foram criadas pastas no HD, exclusivo da fotografia. Foi sugerido também à

direção, a criação de um link no próprio site do jornal para as fotografias, já que não dispõem de um programa específico para a guarda das imagens.

O acervo iconográfico é composto por fotografias impressas em papel fotográfico, não existe nenhum documento no formato de filme negativo preto e branco ou colorido, embora houvesse na empresa um estúdio de revelação, o laboratório fotográfico. Em relação as fotografias reveladas em papel fotográficos, a grande maioria em preto e branco, já as coloridas eram reveladas nos laboratórios fotográficos fora do jornal. Nesse sentido Flôr (2020) revela:

*Notei que na década de 1990 foi começando a ser inserido aos poucos o colorido no jornal, mas só na edição do domingo, e as vezes, só na primeira página. Pelo que fiquei sabendo, era muito caro fazer a seleção de cores, o material tinha que ir para o Recife fazer a separação de cor, mas a partir do ano 2000, ficou tudo coloridinho. Apesar da foto ser colorida ela era publicada preto e branco no jornal. (FLÔR, 2020).*

Ana Flôr (2020) declara que ainda há muitas fotografias em caixas nas estantes do depósito sem a higienização e a organização nas caixas triplex, pois é um trabalho realizado aos poucos, devido ao tempo. A sala do depósito do acervo tem um ar condicionado, que fica ligado durante o dia, mas é desligado à noite e nos finais de semanas, e não existe nenhum controle da temperatura e da umidade relativa do ar no ambiente.

A profissional responsável tem ciência da necessidade do controle climático, mas afirma que em quase nenhum arquivo tem, e que isso acontece na grande maioria das instituições. *“Aqui a temperatura fica em 16°C, não verificamos a temperatura constantemente, mas quando está quente, quente, quente, nem esse 16°C dá conta. Muitos jornais estão quebradiços, mas também se não tivesse essa refrigeração, já teria tudo indo embora”.* (FLÔR, 2020).

Essa afirmativa nos leva a crer que o aparelho de ar condicionado está insuficiente para o tamanho do acervo, pois se na temperatura mínima não resfria, então há problemas. Essa oscilação de temperatura possivelmente vem causando o craquelamento do acervo de jornais. Nas fotografias, o resultado dessa oscilação é o derretimento das gelatinas, e o ataque dos agentes biológicos.

Ao ser questionada se já solicitou à instituição alguma providência para melhorar a situação da temperatura e umidade relativa do ar, Ana Flôr afirmou que os gestores disseram que já havia refrigeração suficiente no local. A entrevistada pondera que *“não é o ideal, mas está conservando, porque não adianta você ter um desumidificador, um termômetro aqui se quando for sexta-feira no fim do expediente, tchau, desliga o ar condicionado”* (FLÔR, 2020).

Em relação a iluminação, não é a lâmpada ideal, visto que são do tipo fluorescente, mas as fotografias não estão expostas diretamente, estão dentro de caixas triplex, que de certa forma

protegem da radiação UV. Por isso, é muito importante a digitalização dos documentos para evitar o seu manuseio e conseqüentemente a sua destruição.

Perguntada se a instituição possui políticas de preservação para o acervo, a profissional afirma que sim, contudo, durante a pesquisa, percebemos que não são normas institucionalizadas, são apenas estratégias que foram sendo direcionadas pela arquivista diante da necessidade.

Exemplos dessas condutas são:

- O usuário não deve ter contato com o acervo físico, apenas o digital;
- Construção de caixas triplex para guardar o acervo fotográfico;
- O usuário não ter permissão para entrar na sala de depósito do acervo;

As políticas de preservação são normas estabelecidas de modo oficial (documental), que vem de cima para baixo, no qual são determinadas condutas que visam a preservação do acervo documental. Essas normas devem ser respeitadas por todos os colaboradores da instituição e constantemente atualizadas. A existência de políticas na instituição, ajuda a normatizar as atividades e estabelecer condutas obrigatórias na salvaguarda do acervo.

**IMAGEM 7** – Fotografias necessitando de planificação por guarda inadequada



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020).

Quanto ao quantitativo de funcionários no arquivo, a entrevistada afirma que há cinco pessoas: Ana Flôr, responsável pelo setor, Luzia – que está afastada –, João, Cida e Zé Ramos. Em relação a formação dos profissionais que trabalham no arquivo, apenas Ana Flôr tem formação superior na área de Arquivologia,

*Na época deles não existiam cursos na área, as pessoas que estão aqui, são da década de 1980, e muitos não vieram para o arquivo, quem veio especificamente foi Luzia, o restante eram de outros setores, e depois acabaram vindo para cá. Um era porteiro, o outro vigilante, almoxarifado, enfim... é aquela expressão que conhecemos bem: não serve mais, coloca para*

*o arquivo morto. Contudo, são pessoas que estão abertos para aprender, o que é ótimo para nós. (FLÔR, 2020).*

Por fim, Ana Flôr ressalta que de modo geral, as condições do acervo estão excelentes se comparada ao passado, visto que muitos avanços já podem ser vislumbrados, entretanto, ainda faltam muitas coisas para o ambiente está ideal. A entrevistada comenta ainda que vem trabalhando arduamente para que a sociedade consiga perceber a importância desse acervo para a cultura, memória e história da população local: *“As pessoas só conhecem arquivos administrativos e não imaginam o quanto é rico este acervo, que guarda a memória da sociedade paraibana nas páginas dos jornais impressos e nas imagens que aqui estão guardadas” (FLÔR, 2020).*

## 5.2 DIAGNOSTICO DO JORNAL “CORREIO DA PARAÍBA<sup>4</sup>”

A primeira edição do jornal Correio da Paraíba circulou em 5 de agosto de 1953, contudo, a empresa acabou de anunciar o encerramento de suas atividades<sup>5</sup>. A redação do jornal já vinha trabalhando com uma equipe bem reduzida, por causa da crise financeira que tem assolado os veículos impressos de todo Brasil, entretanto, a sua versão digital continua ativa.

O arquivo do jornal tem apenas uma pessoa trabalhando, a sua função é de arquivista, contudo, não tem formação na área. Começou a trabalhar na empresa em 2012, quando o acervo físico não era constantemente utilizado, então, teve pouco contato com os documentos fotográficos do acervo analógico, porque o acervo físico fica em outro ambiente da empresa. Na época da sua contratação, o jornal já estava produzindo fotografias com equipamentos eletrônicos, ou seja, os fotojornalistas já trabalhavam com câmeras digitais que produzem imagens digitais e são arquivadas no HD do computador.

Para Janaina Nóbrega (2020), a profissional entrevistada para esse estudo, as fotografias são importantes para as publicações jornalísticas, porque elas mostram *“o que o leitor na maioria das vezes não pode enxergar”* e informou que o acervo fotográfico se encontra em uma sala específica, entretanto, pelo relato não é um ambiente especial para sua guarda. Assim, não

---

<sup>4</sup> NÓBREGA, Janaína. **Preservação do acervo iconográfico do Jornal Correio da Paraíba.** [Entrevista concedida a Francisco Rodrigues de França], 2020.

<sup>5</sup> Notícia disponível em: <<https://paraibaonline.com.br/2020/04/jornal-correio-da-paraiba-encerra-atividades-apos-mais-de-60-anos-de-fundacao/>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

há uma preocupação por parte da instituição, em atender às condições de manter a preservação e conservação dos documentos fotográficos.

Ao ser questionada sobre o recorte temporal das fotografias pertencentes ao acervo, a funcionária disse que não sabe informar, pois o seu acesso ao arquivo ocorre apenas quando necessita buscar algum documento. As fotografias ficam junto de todo o acervo da instituição, não há uma separação por gênero e nem por temporalidade, por isso, o acervo não é aberto para visitação e nem para acesso externo. Para Nóbrega (2020), as fotografias do acervo são importantes para a história da Paraíba, embora, a instituição não tenha consciência da importância disso para a preservação da memória social. Isso talvez ocorra porque não há na instituição uma política de preservação e conservação do acervo.

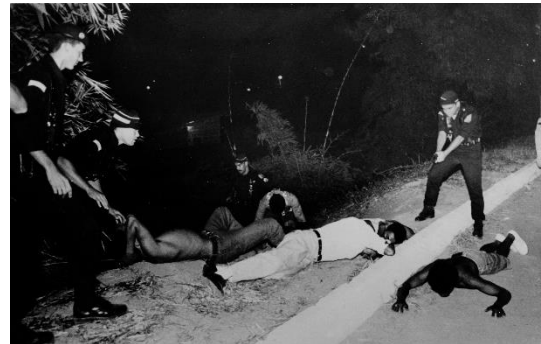
Em relação aos documentos iconográficos do acervo, segundo a entrevistada, existem apenas fotografias em preto e branco e coloridas impressas em papel fotográfico e não há nenhum método para preservação e conservação dos documentos. Os documentos estão acondicionados em caixa, contudo, não foi dada nenhuma especificação do tipo de material e nem permitido a nossa entrada para a realização da pesquisa.

**IMAGEM 8** – Imagem de sessão na Assembleia Legislativa da PB década de 90



**Fonte:** Acervo Correio da Paraíba

**IMAGEM 9** – Imagem de operação policial na década de 90



**Fonte:** Acervo Correio da Paraíba

O ambiente em que as iconografias se encontram é bastante insalubre, pois apresenta infiltrações e mofo nas paredes, não há ar condicionador nem desumidificador na sala. Isso demonstra que não há controle de temperatura e umidade relativa do ar no ambiente do acervo. Para a entrevistada, o ambiente está em “*péssimo estado de conservação*” (NÓBREGA, 2020).

Portanto, através da coleta de dados nessa instituição, inferimos que o acervo iconográfico, assim como dos demais gêneros, estão se degradando dia a dia, uma vez que não existe nenhum método para salvaguardar esses documentos.

### 5.3 DIAGNÓSTICO DO “JORNAL DA PARAÍBA”<sup>6</sup>

A última edição do Jornal da Paraíba impresso foi no dia 10 de abril de 2016, contudo, continuou a ser veiculado de modo digital através do site [www.jornaldaparaiba.com.br](http://www.jornaldaparaiba.com.br). O jornal pertence a Rede Paraíba de Comunicação, que tem outras empresas como a TV Cabo Branco em João Pessoa, TV Paraíba na cidade de Campina Grande e algumas emissoras de rádios no estado. A versão online, ainda hoje, utiliza com frequência as fotografias do acervo.

Apenas em 1999, o jornal contrata os seus próprios fotógrafos, os quais eram responsáveis por capturar as imagens com os diversos temas como: política, esportes, cidades, cultura entre outros abordados na sociedade. Essas imagens eram arquivadas e identificadas por letras na ordem alfabética e numérica e havia a preocupação de anotar atrás das imagens as mesmas informações do envelope a qual ela pertencia, e se foi usada ou não na edição. (CORDEIRO, 2017. p. 18).

Até então, o jornal utilizava fotografias analógicas, mas com o surgimento das câmeras digitais, a forma de armazenamento das imagens mudou completamente. Para arquivar as centenas de fotografias digitais que eram produzidas pelos seus profissionais de imagem, foi necessário criar pastas em um HD, sendo criadas 12 pastas que representavam os doze meses do ano, e as subpastas, representando os dias do mês, o que ocasionou uma grande quantidade de documentos que eram indexados diariamente, com isso, causou outro problema, a fragilidade na localização de algumas fotografias que precisavam ser publicadas no jornal.

Com essa nova demanda, o setor responsável pelo armazenamento das fotos, percebeu a necessidade de se criar um banco de dados para arquivar todo o acervo do jornal da Paraíba. Em 2005, uma empresa contratada pelo jornal desenvolveu o Banco de Imagens (BI) com ferramentas que pudessem solucionar alguns problemas de busca, acesso da informação e de organização do acervo, o BI se tornou eficaz e eficiente, atingindo os seus objetivos. Segundo Cordeiro (2017, p. 16), “porém, não se pensa em uma política de preservação para o futuro, utilizando o Banco de Imagens apenas para o uso diário”.

A criação do BI foi uma ferramenta importante para manter a organização do acervo e facilitou muito o acesso à informação. A alimentação do BI era feita pelos próprios fotojornalistas, quando chegavam da rua com as imagens das reportagens, mas para operar e indexar as informações no banco, foi contratada, inicialmente, uma arquivista, mas em seguida,

---

<sup>6</sup> BEZERRA, Albertino. **Preservação do acervo iconográfico do Jornal da Paraíba**. [Entrevista concedida a Francisco Rodrigues de França], 2020.



foi substituída por estagiários de Arquivologia e de Jornalismo. Todo esse acervo digital encontra-se ativo.

**IMAGEM 10** – Imagem da capa do jornal e a fotografia que ilustra a página



**Fonte:** Acervo Jornal da Paraíba

**IMAGEM 11** – Imagens do acervo do jornal da Paraíba que ilustraram as matérias do periódico



**Fonte:** Acervo Jornal da Paraíba

Em relação às imagens analógicas do arquivo fotográfico do Jornal da Paraíba, Albertino Bezerra (2020), antigo gerente de produção da empresa, informou que, “*a direção nunca deu importância ao acervo*”, tanto do jornal quanto ao de fotografias. Os jornais chegaram a ser digitalizados, porém após essa atividade, os jornais físicos não foram mais localizados, o que nos levar a crer, que eles não estão mais na instituição.

No caso das fotografias, “*na época não conseguimos digitalizar, e o que temos impresso se encontra em caixas sem nenhum cuidado e provavelmente deve ter mandado jogar fora, essa é a realidade*”. O entrevistado acrescentou ainda: “*eu sei que é crime, mas eles nunca se importaram com o acervo*” (BEZERRA, 2020).

Diante das declarações, fica evidente que essa instituição não tem nenhuma preocupação com o valor informacional, cultural e histórico do acervo documental, a preocupação é apenas com suas necessidades imediatas. A falta de sensibilidade com esse acervo demonstra que pouco a pouco estamos perdendo substratos importantes para a ressignificação da memória social, o que é lamentável para uma empresa que preza pela informação e comunicação.

#### 5.4 DIAGNÓSTICO DO JORNAL “O NORTE”<sup>7</sup>

<sup>7</sup> MEDEIROS, AUGUSTO. **Preservação do acervo iconográfico do Jornal O Norte**. [Entrevista concedida a Francisco Rodrigues de França], 2020.

Conforme já relatado, o Jornal O Norte fechou em 2012. Em visita ao prédio onde funcionava a empresa, e no anexo, que pertence ao grupo “Diários Associados”, atualmente arrendado pelo Grupo Opinião Sistema de Comunicação, e onde hoje funciona a TV Manaíra e a Rádio Band News, conversei com um antigo funcionário<sup>8</sup> de O Norte, que trabalhou na gráfica do jornal. Segundo o entrevistado, após o prédio ser abandonado pelo grupo Associados, moradores de ruas e delinquentes invadiram o espaço e roubaram os diversos armários de aço e estantes de ferro “*que para eles tinham algum valor, foram levados e vendidos em ferro velhos*” (MEDEIROS, 2020).

O funcionário relata que nos armários de aço estavam os negativos coloridos da época de 1994 até 2004, armazenados dentro de camisinhas de plástico e em envelopes de papel fabricados para este fim. Os documentos estavam organizados por ordem cronológica e por assunto, mas ele não sabe informar o que foi feito com eles.

Em relação às fotografias impressas em papel fotográfico o entrevistado também disse não saber qual o destino tomou, mas não está com a equipe atual. O arquivo ficava localizado na entrada do prédio, com aproximadamente 18 metros quadrados, com diversas estantes de ferro. As fotografias também eram armazenadas dentro de envelopes de papel e em caixas arquivo, organizadas nas estantes por assunto e ordem cronológica. Dependendo do assunto, havia diversas caixas de fotografias do mesmo assunto, por exemplo: as fotografias dos governadores, as fotografias da editoria policial, escritores etc.

Apesar da riqueza de detalhes, Medeiros (2020) não soube informar a quantidade de fotografias arquivadas no espaço e nem o período temporal das mesmas, todavia, ele afirma que “*antes do roubo havia muitas fotografias no local*”.

O funcionário permitiu que entrássemos no prédio onde a gráfica funcionava, totalmente parada e uma parte desmontada. No local, há algumas coleções de jornais impressos jogados em um canto da sala, alguns datados de 1970. A seguir imagens atuais do local:

---

<sup>8</sup> Trata-se de um pseudônimo, visto que o funcionário prefere não se identificar.

**IMAGEM 12** – Coleções do jornal O Norte no ambiente onde funcionava a gráfica.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020)

**IMAGEM 13** - Maquinário desativado da gráfica do jornal O Norte.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020)

Por fim, tivemos informações que uma funcionária da instituição, entrou em contato, no início de 2019, com a professora de preservação e conservação do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, para que fosse realizada uma parceria entre a empresa e a Universidade, sendo assim, realizar-se-ia o tratamento e digitalização do acervo. Para tanto, a ação era demanda de uma funcionária para tentar manter as informações acessíveis, e por não ter apoio da instituição, o trabalho não avançou.

Deste modo, podemos perceber que a instituição não apresenta qualquer interesse em conservar ou preservar documentos que fazem parte do acervo de sua instituição, uma vez que não se preocupa com os elementos do passado. Assim, conclui-se esse diagnóstico lamentando o descaso com a riqueza material e informacional dessa instituição.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este trabalho, que o Jornal A União, pertencente à Empresa Paraibana de Comunicação, empresa pública, está bem mais preocupada com a preservação e conservação do seu acervo fotográfico do que os jornais que pertencem às empresas privadas de comunicação do estado. Apesar das dificuldades que as instituições públicas enfrentam, principalmente com a burocracia, quando necessitam comprar equipamentos e insumos, percebe-se que os funcionários buscam formas de derrubar essas dificuldades, usando a criatividade e os materiais que já têm no seu almoxarifado.

Outro fator importante é que no jornal A União, a responsável pelo arquivo fotográfico é uma profissional com formação em Arquivologia. Desta forma, facilita o tratamento do acervo, tanto na organização, como na busca por soluções para preservar e conservar os documentos iconográficos do acervo, pois há conhecimento para driblar as dificuldades e buscar soluções possíveis. O jornal A União está conseguindo fazer, com poucos recursos, mas com criatividade, a preservação e conservação. Há a organização dos documentos iconográficos, higienização, pequenos reparos, escaneamento e guarda no HD do computador.

Os documentos do jornal A União, estão em um depósito próprio, climatizado, mas precisa melhorar, em alguns pontos, já que não existe um controle da temperatura e da umidade relativa do ar, e isso pode provocar alguns danos aos documentos. O ideal seria a aquisição de termo-higrômetro para fazer o controle constante do ambiente. É relevante ainda, colocar uma porta apropriada separando o ambiente do arquivo com a sala de pesquisa. Outro equipamento importante para evitar danos aos arquivos é o acoplamento de elemento filtrante na entrada de ar, com isso, evita a entrada de poeira e poluição, porque algumas destas partículas têm poder abrasivo e ao unir-se a pontos de fungos e bactérias, pode acelerar um processo de deterioração.

Nos demais jornais, percebe-se que a situação é praticamente de abandono com o acervo iconográfico, o que é lamentável para a sociedade paraibana, pois ficaremos sem o potencial informativo e cultural desses acervos. O descaso é tamanho, que ao fechar a instituição, uma das empresas deixou para trás o seu acervo, e ele acabou sendo extraviado ou roubado. Os diretores do Correio da Paraíba, para não deixar que aconteça com o seu acervo fotográfico o mesmo que aconteceu com o acervo do Jornal O Norte, poderiam doar todas as fotografias para uma instituição pública, de preferência, uma que já tenha em sua missão a guarda de documentos, como no caso da Casa de José Américo (FCJA). Na fundação, tem profissionais capacitados e com formação acadêmica e experiência que sabem o valor desta documentação, para poder colocar em prática, imediatamente, ações de combate aos danos que já foram

causados aos documentos, organizar as fotografias em caixas apropriadas e fazer um projeto de digitalização das imagens, e desta forma, preservar e conservar seu acervo. Se algo não for feito imediatamente, o estado de conservação das fotografias pode chegar a um estágio que não consigam mais recuperá-las, os documentos já vêm sofrendo constantemente em um ambiente inapropriado para sua guarda.

A partir dos diagnósticos realizados, concluímos que a maioria das empresas de comunicação responsáveis pelos jornais impressos no estado da Paraíba, não possuem estratégias adequadas para a salvaguarda dos acervos iconográficos, o que é uma realidade impactante para o pesquisador, haja vista que muitas fotografias foram produzidas por mim, ao longo do meu trabalho com fotojornalismo. É lamentável perceber que informações relevantes para a história da Paraíba está se perdendo por falta conhecimento sobre o verdadeiro potencial desses acervos.

Conclui-se, portanto, os objetivos propostos do trabalho, reafirmando a importância de manter a memória da comunicação, da cultura e do povo paraibano através da proteção e salvaguarda dos acervos que ainda restam. Como desdobramentos futuros, pretende-se realizar um trabalho no qual seja apresentada uma proposta para a manutenção desses acervos, a fim de que não haja o esquecimento de fatos e personagens da história paraibana.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Fátima. **História e Ideologia da Imprensa na Paraíba: Dados Históricos e Técnicos**. João Pessoa: A União, 1983. 149p.
- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p; 30 cm – Publicações técnicas; nº. 51.
- BLAIR, James P., STUCKEY, Scott S., VESILIND, Priit **Novo Guia de Fotografia National Geographic**. Tradução Camila Werner. – São Paulo: Abril, 2011. 400 p.: il. Color.; 25 cm.
- CORDEIRO, Débora Pessoa. O Jornal da Paraíba e seu acervo fotográfico digital. 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14383>. Acessado em: 15 out. 2019.
- CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferreira ... et al. **Teoria da imagem**: recurso eletrônico. Revisão técnica: Deivison Campos. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023215/cfi/1!/4/4@0.00:67.1>. Acessado em: 25 jan. 2020.
- CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Tradução de José Luiz Pedersoli Júnior, et al. 2ª edição. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <http://arqsp.org.br/wp-ntent/uploads/2017/07/52.pdf>. Acessado em: 05 fev. 2020.
- DA SILVA, Sonia Maria Ferreira; DUARTE, Zeny. A fotografia em unidades de informação: valor informativo e permanente. **Ponto de Acesso**, v. 10, n. 3, p. 147-159, 2016. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/repositorio/2017/02/pdf\\_2a0ea67fb2\\_0000022666.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2017/02/pdf_2a0ea67fb2_0000022666.pdf). Acessado em: 25 fev. 2020.
- DE FILIPPI, Patrícia; DE LIMA, Solange Ferraz; DE CARVALHO, Vânia Carneiro. **Como tratar coleções de fotografias**. Arquivo do Estado, 2000. Disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como\\_tratar\\_colecoes\\_de\\_fotografias.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/como_tratar_colecoes_de_fotografias.pdf). Acessado em: 13 fev. 2020.
- GUERRA, Claudia Bucceroni; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handler/123456789/8>. Acessado em: 28 out 2019.
- HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**: guia completo para todos os formatos. Tradução: Assef Nagib Kfourri, Eric Yamagute Pereira e Alexandre Roberto de Carvalho. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- KOSSOY, Boris. **Dicionário histórico-fotográfico brasileiro**. fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002. P. 308.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. et al. Campinas, SP UNICAMP, 1990. Disponível em: <http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/História-e-Memória.pdf>. Acessado em: 16 out. 2019.

MALTA, Albertina Otávia Lacerda. **Preservação, Conservação, Restauração e Recuperação Física do Acervo**. Recife: Secretaria de Educação e Esporte, 2014. 77 p. (Técnico em Biblioteca).

MANINI, Miriam Paula. A fotografia como registro e como documento de arquivo. **Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, v. 1, p. 102-161, 2008. Disponível em: <http://www.academia.edu/24771680/>. Acessado em: 25 out. 2019.

MARCONDES, Marli. Conservação e preservação de coleções fotográficas. São Paulo. 2005. Disponível em: [http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao01/materia02/conservacao\\_de\\_colecoes.pdf](http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao01/materia02/conservacao_de_colecoes.pdf). Acessado em: 14 fev. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/MINAYO-M.-ec%C3%ADlia-org.-Pesquisa-social-teoria-m%C3%A9todo-e-criatividade.pdf>. Acessado em: 14 out. 2019.

MUSTARDO, P.; KENNEDY, N. Preservação de fotografias: Métodos básicos para salvar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/39.pdf>. Acessado em: 09 fev. 2020.

PAES, Marilene Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3ª ed. Rev. Ampli. Rio de Janeiro. FGV, 2004. P. 228

PARAIBA. Última edição do jornal Correio da Paraíba circula neste sábado e empresa fecha após 66 anos. **Paraíba**: João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://paraibaja.com.br/ultima-edicao-do-jornal-correio-da-paraiba-circula-neste-sabado-e-empresa-fecha-apos-66-anos/>. Acessado em: 03 abr. 2020.

PERBONI, Janaina Bizotto. História e análise do retrato na fotografia. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – INTERCOM, Caxias do Sul. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0438-1.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2019.

SANTOS, Claudia Penha dos; ROCHA, Claudia Regina Alves da. Conservação de Acervos– Museu de astronomia e ciências afins. **Rio de Janeiro: MAST**, 2007. Disponível em: [http://site.mast.br/hotsite\\_mast\\_colloquia/pdf/mast\\_colloquia\\_9.pdf](http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_9.pdf). Acessado em: 12 fev. 2020.

SILVA, Ivânia Cláudia da. A fotografia como documento e sua importância na memória humana. 2016. Disponível em: [http://rei2.biblioteca.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1\\_266](http://rei2.biblioteca.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1_266). Acesso em: 25 out. 2019.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Chapecó: Grifos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000184&pid=S0101-9074200500020000300008&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000184&pid=S0101-9074200500020000300008&lng=pt). Acessado em: 20 fev. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora: Atlas, 1987.



## ANEXOS

ANEXO 01 – Fac-símile do primeiro número da GAZETA DO RIO DE JANEIRO, primeiro jornal do Brasil, de 10 de setembro de 1808.

N.º 1.

# GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

*Doctrina sed vim premeoq; insitam,  
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT. C. III. Lib. IV.

Londres 12 de Junho de 1808.

*Noticias vindas por via de França.*

*Amsterdão 30 de Abril.*

Os dois Navios Americanos, que ultimamente arribarão ao Texel, não podem descarregar as suas mercadorias, e devem immediatamente fazer-se a vela sob pena de confiscação. Isto tem influido muito nos preços de varios generos, sobre tudo por se terem houtein recebido cartas de França, que dizem, que em virtude de hum Decreto Imperial todos os Navios Americanos serão detidos logo que thegarem a qualquer porto da França.

*Noticias vindas por Gostenturgo.*

Chegámo-nos esta manhã folhas de Hamburgo, e de Altona até 17 do corrente. Estas ultimas annuncião que os Janizaros em Constantinopla se declararão contra a França, e a favor da Inglaterra; porem que o tumulto se tinha apaziguado. — Hamburgo está tão exaurido pela passagem de tropas que em muitas casas não se acha já hum côdea de pão, nem hum cama. Quasi todo o Hannover se acha nesta deploravel situação. — 50000 homens de tropas Francezas, que estão em Italia, tiverão ordem de marchar para Hespanha.

*Londres a 16 de Junho.*

*Extracto de hum Carta escrita a l'ordo da Statira.*

“ Segundo o que nos disse o Official Hespanhol, que levamos a Lord Gambier, o Povo Hespanhol faz todo o possivel para sacudir o jugo Francez. As Provincias de Asturias, Leão, e outras adjacentes armááo 80000 homens, em cujo numero se comprehendem varios mil de Tropa regular tanto de pé, como de cavallo. A Corunha declarou-se contra os Francezes, e o Ferrol se teria igualmente sublevado a não ter hum Governador do partido Francez. Os Arduizos, nas visinhanças de Cadiz, tem pegado em armas, e destes ha já 6000, que são pela maior parte Tropas de Linha, e commandados por hum habil General. Toda esta tempestade se originou de Bonaparte ter declarado a Murat Regente de Hespanha. O espirito de resistencia chegou a Carthagera, e não duvido que em pouco seja geral por toda a parte. Espero que nos mandem ao Porto de Gijon, que fica poucas leguas distante de Oviedo, com hum sufficiente quantidade de polvora; &c. pois do successo de Hespanha depende a sorte de Portugal. A revolta he tão geral, que os habitantes das Cidades guarnecidas por Tropas Francezas tem pela maior parte ido reunir-se nas montanhas com os seus Concidadãos revoltados. ”







ANEXO 04 - Fac-símile do primeiro número do jornal CORREIO DA PARAÍBA, de 5 a 9 de agosto de 1953. Era semanário no princípio.

# LUTO E SILÊNCIO NA CIDADE SERRANA

Record processual

## O ESCANDALO DO JORNAL «ÚLTIMA HORA»

Quando um presidente age, é motivo de esperanças — Carlos Lacerda, o «Bos do Inferno», já obteve algumas vitórias — Cinco inquiridos nas mais diversas esferas, envolvendo o jornalista Samuel Wainer

(De nome obscuro, porém político)

RIO, 1 de agosto — (Correio) — Até o momento em que se julgou ser nota, o caso do «Última Hora» e o ponto de vista do ambiente político. Assim, o rumoroso escândalo. Bilas Pinto, udenista ministro, programou um discurso para sexta-feira, passada. Mas a Câmara suspendeu seus trabalhos em homenagem ao falecido senador Cláudio. Mas a Câmara suspendeu seus trabalhos em homenagem ao falecido senador Cláudio. Mas a Câmara suspendeu seus trabalhos em homenagem ao falecido senador Cláudio.

para apurar as responsabilidades pela falsificação da lista de passageiros do vapor Cosmópolis, por onde em janeiro de 1950, teriam chegado ao Rio os pais de Wainer. Wainer obteve certidão de nascimento falsificada e com isso pôde demonstrar que nasceu no Brasil em 1912. Por outro lado, informa-se que já teve início o inquérito militar contra o mesmo Wainer por ter obtido certificado de reservista com base em falsa declaração de nacionalidade brasileira. Verificou-se assim que o escândalo «Última Hora» suscitou nada menos do que cinco inquiridos: o primeiro, na esfera parlamentar, para apurar especificamente as operações em relação às emissões do grupo Wainer e o Banco do Brasil; o segundo, também na esfera parlamentar, para apurar transações idênticas com outras empresas jornalísticas, incluindo o «Diário Associado»; o terceiro, na esfera policial, sobre a falsa nacionalidade de Wainer; o quarto, no setor administrativo, para apurar as responsabilidades de uma falsa declaração de documento público; e o quinto na Justiça Militar, por causa do certificado de reservista, obtido por meios ilícitos.

## CAMPINA GRANDE LAMENTA E CHORA O DESAPARECIMENTO DE SEU QUERIDO FILHO ADOTIVO — UMA POPULAÇÃO INTEIRA MERGULHADA EM PRANTO E DOER — ABALADA A PARAÍBA COM A MORTE DE FELIX ARAÇÓ, AUTÊNTICA VOCAÇÃO DE CAMPINA — 50 MIL PESSOAS TRANSPORTARAM OS RESTOS MORTAIS DO TALENTOSO POLÍTICO CAMPINENSE, A MORADA ETERNA, NUMA EXTENSIVÁ DINÁRIA CONSAGRAÇÃO POSTUMA



FELIX ARAÇÓ

(Texto na 10ª página)

A data de hoje amaria a população de mais um aniversário de luto da cidade. Celebrava-se o dia magno do Paraibano quando se enuncia uma página honrosa de sua história. O «Bos do Inferno» não quando não mais se justificava o derramamento do sangue bravo de um filho adotivo de uma terra de cretinos corajosos porém profundamente regenerados de fatos que serviam a vida de todo um povo brasileiro.

(Texto na 10ª página)

## O DIA 5 DE AGOSTO

A data de hoje amaria a população de mais um aniversário de luto da cidade. Celebrava-se o dia magno do Paraibano quando se enuncia uma página honrosa de sua história. O «Bos do Inferno» não quando não mais se justificava o derramamento do sangue bravo de um filho adotivo de uma terra de cretinos corajosos porém profundamente regenerados de fatos que serviam a vida de todo um povo brasileiro.



Uma grande massa popular acompanha o féretro de Felix Araçó...

# Correio da Paraíba

DIRETOR: Afonso Pereira  
FUNDADOR: Teófilo Neto  
GERENTE: Guarnecido Cabral  
ANO I João Pessoa, 5 a 9 de agosto de 1953 N.º 1

## O sr. Ruy Carneiro declinará de sua candidatura

Seria lançado, à sucessão, o nome do dep. José Joffly — Uma conquista do Nordeste a nomeação do Min. José Américo — Uno e íntegro o P. S. D. paraibano — Não estão preocupado com o futuro, declara o CORREIO o senador Ruy Carneiro



Ruy Carneiro

Maneiro e com habilidade, coisas que caracterizam o senador paraibano, ante a pergunta do repórter sobre o que pensa da atitude de certos políticos e da exploração, por parte destes, — exploração política, é certo — da morte do prático vereador campeão nordestino, desventurado, ex-cusando-se a falar a respeito dos chibás que tiram partido do infausto ocorrido.

está preocupado com problemas futuros. Desarte não quis fazer prognósticos quanto à duração da atual Coligação Democrática, frisando, contudo, que aquele conjunto político deseja a paz e a felicidade do Paraibano.

«O futuro é incerto, disse, acotando, textualmente, que «os acontecimentos, com a bondade dos homens, responderão melhor».

## OB INQUIRIDOS

Enquanto isso, é iniciado o inquérito policial contra o diretor de «Última Hora», para apurar a denúncia do deputado Armando Falcão (subcomitente parlamentar de Carlos Lacerda) que acusa Wainer de ter feito falsa declaração de nacionalidade brasileira. Falcão compareceu à delegacia e confirmou a denúncia através de novas provas. Serão ouvidas outras testemunhas. Também no Departamento Nacional de Imigração começou o inquérito administrativo.

## O SENADOR DERIVA...

Os trágicos e lamentáveis acontecimentos de Campina Grande, que resultaram na morte do vereador Felix Araçó, evidentemente, teriam que vir à baila...

## UMA GRANDE CONQUISTA DO NORDESTE

Interventor pelo repórter que o foi encontrar em casa do Dr. Filgônio Marinho, onde se encontra...

## A AUTONOMIA DO LEGISLATIVO

A essa altura, lembrou o repórter a debatida questão da constitucionalidade da lei que concede a ao então governador do Estado, para que assumisse a pasta da Viação, provocando o assunto a seguinte declaração: «A Assembleia é autônoma e se resolveu conceder a licença, e por que está baseada em princípios da Carta Magna do país».

## A UNIDADE DO PSD

Proseguindo, o nosso entrevistado, em suas declarações, afirmou que o Partido Social Democrático se mantém íntegro, não existindo, nessa conjuntura, divergência de espécie alguma, deixando claro, porém, que não...

## Inauguração da Cadeira Cervantes

RIO, 1. — Foi inaugurada ontem, às 18 horas, no salão nobre do Palácio do Brasil, a cadeira Cervantes, instituída pelo Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica.

## RESPONSABILIDADE INTELECTUAL

«O prefeito Plínio Lemos não pode eximir-se de sua responsabilidade intelectual do trágico ocorrido. Preparou o ambiente e criou o clima de desconfiança e de insegurança, com o título de fiscalização municipal. Inimem de sua inteira confiança e foi o homem que fugiu pelo nome de Medicina e chegou na residência do prefeito».

## CONVITE E BENEVOLENCIA

A esta altura da entrevista o sr. Filgônio Marinho, com a voz embargada pela emoção, não suportando que lhe falasse sobre o episódio, interrompeu o diálogo.

## INTEGRAÇÃO DO GOVERNO E DO PARLAMENTO

«A integração do governo e do parlamento é uma questão de princípios. Não se trata de uma questão de interesses pessoais. O governo deve ser responsável perante o parlamento».

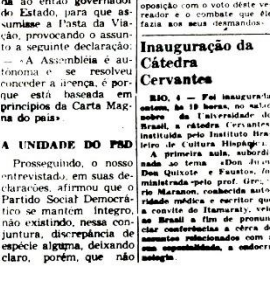
**Os primeiros patrões sul-americanos**

PAR-MON-JON 4

Administradora: Maria José de Almeida



Reunião em visita à redação e oficinas desta folha na casa do Dr. Lúcio de Oliveira Lima, Prefeito Municipal que...



Reunião em visita à redação e oficinas desta folha na casa do Dr. Lúcio de Oliveira Lima, Prefeito Municipal que...



Reunião em visita à redação e oficinas desta folha na casa do Dr. Lúcio de Oliveira Lima, Prefeito Municipal que...

**LEIA NESTA EDIÇÃO**

REPORTAGENS

FEITO O TRAPALHA DA NATUREZA, FALTA O LIXO HUMANO — Texto e foto na 12ª página. ONDE A SORTE NÃO CHAMA — Texto e foto na 4ª página. BICO FUNÇÃO O FURTO DE UM INERVAÇÃO — Texto e foto na 4ª página. ESPERANÇAS E DREYER NA GIBIANA — Texto e foto na 12ª página. BOI TAPADO CAMPESINHO DO QUADRANGULAR — Texto e foto na 9ª página.

COMENTÁRIOS

NOSSO OBJETIVO — 2ª página. FERREIRO E CALDEIRÃO INFLUENCIAM CAMPESINOS — A PRESTACAO DE CONTAS — 2ª página. O CORREIO NO PARLAMENTO

**1 Congresso de Província Social**

THAZEM DESTA NUMERO

5.000 EXEMPLARES

PREÇO CR\$ 1,00

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Roteiro para entrevista Semiestruturada



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

#### **ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

- 1) Qual a sua função nessa instituição?
- 2) Qual a importância das fotografias para as publicações jornalísticas?
- 3) Existe um ambiente especial para a guarda do acervo fotográfico?
- 4) Há uma preocupação, por parte da instituição, com a preservação do acervo fotográfico?
- 5) Qual o recorte temporal das fotografias pertencentes a esse acervo?
- 6) Na sua opinião, há fotografias importantes para a história da Paraíba?
- 7) A instituição tem consciência da importância do acervo fotográfico para a preservação da memória social?
- 8) Quais os tipos de acervos se encontram no arquivo? Filmes negativo preto e branco, colorido e papel fotográfico preto e branco e colorido?
- 9) Existe algum método utilizado para preservação e conservação das fotografias do acervo?
- 10) Há controle de Temperatura e Umidade Relativa do ar no ambiente do acervo?
- 11) Como as fotografias e os negativos estão acondicionados?
- 12) A instituição tem alguma política de preservação e conservação do acervo fotográfico?  
Como é essa política? É constantemente atualizada?
- 13) Como ocorre o acesso dos usuários (internos e/externos) a este acervo?
- 14) Quantas pessoas trabalham no arquivo?
- 15) Os profissionais que cuidam do acervo têm formação na área?
- 16) Na sua opinião, como estão as condições de preservação do acervo fotográfico da instituição?